

Conselhos do

**Espírito
de
Profecia**

Sobre

**Testamentos e
Legados**

Divisão Sul-Americana

Estimado leitor:

Este compêndio de citações do Espírito de Profecia foi recopilado pelo pastor A. R. Appel, diretor do “Trust Services” da União Columbia na América do Norte. Contém muito material que servirá de ajuda no trabalho e orientação dos secretários deste novo serviço organizado nesta Divisão em 1973.

Advertência...

Não se pode aplicar cada citação em seu sentido literal a todos os casos que surgirão. Estude para encontrar o princípio divino para reger-se por ele. Cada princípio terá seu começo e fundamento nas Escrituras.

Esperamos que esta, a primeira obra preparada por este novo serviço da Divisão seja útil para iniciar-nos e guiar-nos na importante obra de colocar bens materiais à disposição de Deus para a terminação de Sua Obra.

Divisão Sul-Americana

1973

CONTEÚDO

	Pág.
Introdução	4
I. As Nossas Propriedades Não Nos Pertencem, Mas a Deus	6
II. Conselhos Sobre a Preparação de Testamentos Cristãos	9
III. Os Testamentos Devem Ser Feitos de Acordo Com as Prescrições Legais .	11
IV. Conselhos Sobre a Transferência de Propriedade do Esposo Para a Esposa	12
V. Conselhos Sobre Pais Deixarem Meios Para os Filhos	13
VI. A Caridade na Morte não Deveria Ser um Substituto da Benevolência em vida	18
VII. Conselhos Para Inverter na Obra	22
VIII. Conselhos Referentes aos Lares	26
IX. Conselhos Para Vender Terras e Casas e Fazer Investimentos na Obra	27
X. Conselhos Quanto à Acumulação de Propriedades	28
XI. Conselhos Quanto Aos Investimentos em Empreendimentos Mundanos	31
XII. Conselhos Quanto à Especulação	35
XIII. Conselhos Quanto aos Investimentos em Terras	37
XIV. Conselhos Quanto a Investimentos em Minas	40
XV. Conselhos Quanto a Investimentos em Estoque	42
XVI. Conselhos Quanto a Investimentos em Seguro de Vida	43
XVII. Conselhos Quanto a Investimentos em Sociedades Secretas	44
XVIII. Conselhos Quanto a Investimentos Pelo Ministro	45
XIX. Conselhos Quanto a Investimentos Pela Igreja	46

INTRODUÇÃO

“Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis prosperados.” – II Crônicas 20:20.

Durante toda a fase do grande conflito entre o bem e o mal o senhor proveu divina compreensão, sabedoria e cuidado. Quando o conselho da pena inspirada foi diligentemente seguido, a igreja sempre cresceu e aumentou em poder.

Hoje nos encontramos na “última hora do tempo” com o maligno qual um “leão rugente” buscando a quem possa tragar. A inspiração nos ajuda a entender os planos do adversário.

“Ao se aproximar o povo de Deus dos perigos dos últimos dias, faz Satanás ardorosa consulta com seus anjos quanto ao plano de maior êxito no sentido de lhes transformar a fé. Vê que as igrejas populares já estão sendo embaladas para dormir, pelo seu poder enganador. Por meio de agradáveis sofismas e mentirosas maravilhas, pode ele continuar a conservá-los sob o seu domínio. Dirige portanto seus anjos para que lancem suas ciladas especialmente para os que aguardam o segundo advento de Cristo e se estão esforçando por observar todos os mandamentos de Deus”.

“Diz o grande enganador: Devemos vigiar aqueles que estão chamando a atenção do povo para o sábado de Jeová; eles levarão muitos a ver as exigências da lei de Deus; e a mesma luz que revela o verdadeiro sábado, revela também o ministério de Cristo no santuário celestial, e revela que a última obra para a salvação do homem está agora indo adiante. Conservai o mundo e a igreja também...”

“Ide, fazei com que donos de terras e de dinheiro se embriaguem com os cuidados desta visa. Apresentai o mundo diante deles em sua mais atraente luz, que acumulem o seu tesouro aqui, e fixem sua atenção sobre as coisas terrenas. Devemos fazer o máximo para evitar que os que trabalham na causa de Deus obtenham meios para usar contra nós. Conservai o dinheiro em nossas próprias fileiras. Quanto mais dinheiro obtiverem, tanto mais prejudicarão nosso reino tirando de nós os nossos súditos. Fazei com que se preocupem mais com o dinheiro do que com a edificação do reino de Cristo e a disseminação das verdades que odiamos, e não precisamos temer-lhes a influência, pois sabemos que toda a pessoa egoísta cobiçosa cairá em nosso poder, e finalmente se separará do povo de Deus.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 154 -155.

Quão verdadeiro é o seguinte texto: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e havendo feito tudo, ficar firmes.” - Efésios 6:12, 13.

“Havendo feito tudo, ficar firmes.” Quando cada cristão fizer tudo, ficará firme. A força da igreja de Deus depende da porcentagem dos seus filhos que tenham feito tudo.

O nosso tempo e talentos pertencem a Deus. A alimentação e o vestuário das nossas famílias, física e espiritualmente, é o dever de cada verdadeiro cristão. Mas isto não é tudo. A verdade deve ir a todo o mundo. Lá existem “famintos e sedentos de retidão”. Deus diz: “Apascenta os Meus cordeiros”, e “apascenta as Minhas ovelhas”.

“Satanás é muito mais vigilante, perspicaz e hábil para conseguir meios para si do que o são os nossos irmãos para assegurar a prosperidade de Deus para Sua obra.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 323.

“Nossos irmãos devem reconhecer que sobre eles, como fiéis servos de Deus, pesa a responsabilidade de agir prudentemente nesses casos, a fim de assegurar-lhe o que Lhe pertence... é este um dever tão sagrado como pregar o Evangelho para a salvação de almas.” – Idem, 323 – 324.3

Quão importante é que sigamos a instrução e orientação do Senhor. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” – II Timóteo 2:15. “Confunda-se sempre Satanás com as palavras: ‘Está escrito’. ‘Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos: feliz serás, e te irá bem’.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 155.

O material que segue foi compilado da pena inspirada para ajudar aos que desejam conhecer o conselho e a vontade do Senhor no planejamento de patrimônios. Propositadamente o material foi apresentado sem comentários. O espaço verso de cada página foi destinado para anotações e materiais adicionais que se queira acrescentar. É com o sincero propósito e desejo “para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra,” que este material foi preparado.

“O caminho traçado para os remidos do Senhor está muito além de todos os esquemas e práticas mundanos. Os que por ele andam, devem revelar por suas obras a pureza de seus princípios.” Ibidem, Que em breve as palavras “bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu Senhor” soem gloriosamente nos ouvidos de cada filho de Deus.

Alva R. Appel

Setembro de 1969

I AS NOSSAS PROPRIEDADES NÃO PERTENCEM A NÓS MAS A DEUS

“A propriedade é um talento. Deus envia a Seu povo a mensagem: ‘Vende tudo quanto tens e dá esmolas.’ Tudo que temos é, sem dúvida alguma, do Senhor. Ele nos pede que despertemos, para levar uma parte do fardo de Sua causa, a fim de que Sua obra possa prosperar. Todo cristão deve desempenhar sua parte como mordomo...” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 114.

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.’ S. Mateus 6:19 e 20. O egoísmo é um pecado que destrói a alma. Está classificado ao par da cobiça, que é idolatria. Todas as coisas pertencem a Deus. Toda a prosperidade de que gozamos é o resultado da beneficência divina. Deus é o grande Dispensador de todo o bem. Se Ele, pois, requer uma parte qualquer do que nos tem dado em abundância, não é para com isso Se enriquecer com as nossas dádivas. Seu fim é dar-nos oportunidade de exercer a renúncia própria, o amor e a simpatia para com os nossos semelhantes, e sermos desse modo grandemente exaltados. Em cada dispensação, desde os dias de Adão até hoje, Deus tem reivindicado o homem como propriedade Sua, dizendo-se o legítimo dono do universo; por isso pede que lhe consagremos nossas primícias, paguemos um tributo de lealdade para com Ele, submetendo-lhe a Sua propriedade e reconhecendo assim a Sua soberania, e em recompensa nos permite conservar Seus bens, gozar os mesmos, dando-nos para isso a Sua bênção. “Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda’. Prov. 3:9.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. I, pág. 554.

“Se nossos talentos são aplicados na salvação dos nossos semelhantes, Deus será glorificado. O orgulho e a posição transformam-se em escusas para a extravagância, a vã ostentação, a ambição e o egoísmo dissoluto. Se abusamos dos talentos do Senhor, emprestados ao homem como inestimáveis bênçãos, recairá sobre nós uma terrível maldição. Podemos usar as riquezas para o avanço da Causa de Deus e para aliviar as necessidades da viúva e do órfão. Ao procedermos assim, juntamos grandes bênçãos. Não só receberemos expressões de gratidão por parte dos receptores da nossa generosidade, mas o próprio Senhor, que colocou os meios em nossas mãos para este mesmo propósito, fará com que a nossa alma seja qual jardim regado, cujas águas não faltam. Quando chegar o tempo da sega, quem de nós terá a inexprimível alegria de ver os molhos que recolhemos, como uma recompensa da nossa fidelidade e uso abnegado dos talentos que o Senhor colocou nas nossas mãos para glória Sua?” – Testimonies Vol. 2, págs. 668, 669.

“O Senhor deseja que homens abastados sejam convertidos, e atuem como Sua mão auxiliadora em alcançar outros. Ele deseja que os que podem ajudar na obra de reforma e restauração vejam a preciosa luz da verdade e sejam transformados no caráter, e levados a usar em Seu serviço o capital que lhes é confiado. Deseja que empreguem os meios que Ele

lhes emprestou, em fazer bem, em abrir o caminho para o evangelho ser pregado a todas as classes, perto e longe.” – Serviço Cristão, pág. 202.

“O senhor está ofuscado e cego pelo deus deste mundo. Oh, que terrível loucura recai sobre o senhor? Poderá reunir tesouros terrenos, porém, serão destruídos pela grande conflagração. Se agora voltar ao Senhor, usar os seus talentos de meios e influência para a Sua glória, e enviar antecipadamente os seus tesouros ao céu, não terá uma perda total.” – Testimonies, Vol. 4, pág. 49.

“Muitos que se encontram entre os crentes, não estão realmente com eles em fé e princípios. Estão fazendo exatamente aquilo que Jesus lhes disse que não fizessem, ‘não ajunteis tesouros na terra, ... mas ajuntai tesouros no Céu... Porque onde estiver o vosso tesouro aí estará o vosso coração.’ (Mateus 6: 19, 20 e 21) Este é um perigo que ameaça os cristãos. Não obedecem as positivas instruções de Cristo. Não revelam verdadeira fé e confiança em Deus. A fim de ganhar riquezas, acumulam cargas e cuidados, até que a mente está quase completamente absorta com estas coisas. Estão ansiosos pelos lucros, e sempre temem ter prejuízos. Quanto mais dinheiro e terra possuem, mais desejam ter. ‘...bêbados estão, mas não de vinho, andam titubeando, mas não de bebida forte.’ Estão repletos dos cuidados desta vida, os quais os afetam tanto como a bebida forte o bêbado. Estão tão cegos pelo egoísmo, que trabalham dia e noite para conseguir os tesouros que perecem. Negligenciam os interesses eternos; não têm tempo para atender estas coisas. Não têm lugar para os grandes assuntos da verdade, como o evidenciam as suas palavras, planos e curso de ação. E o que acontece se as almas que os rodeiam perecem em seus pecados? Isto não lhes importa tanto como os seus tesouros terrenos. Permitem que as almas pelas quais Cristo morreu se submerjam na ruína; não lhes sobra tempo para salvá-las. Ao fazerem planos para os lucros terrenos, revelam habilidade e talentos, mas estas valiosas qualidades não são aplicadas na colheita de almas para Cristo, para a edificação do reino do Redentor. Não estão pervertidos os sentidos de tais pessoas? Não estão bêbados com a taça intoxicante da mundanidade? Por acaso a razão não é deixada de lado e os propósitos e objetivos egoístas transformados em poder dominante? A obra de preparar-se para estarem em pé no dia do Senhor é empregar as habilidades outorgadas por Deus para ajudar a preparar o povo para este dia, considera-se demasiado insípida e insatisfatória.” – Testimonies, Vol. 5, págs. 258 – 259.

“Não devem os ricos julgar que se podem contentar em dar meramente seu dinheiro. Têm talentos de capacidade, e devem estudar para se apresentarem a Deus aprovados, para serem ativos agentes espirituais na educação e preparo de seus filhos para ramos de utilidade. Não devem os pais e os filhos considerar-se deles mesmos, e julgar que podem dispor de seu tempo e propriedade como lhes apraz. São a possessão adquirida de Deus, e o Senhor exige o proveito de suas forças físicas, que devem ser empregadas para trazer proveitos para o tesouro do Senhor.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 288.

“Ambos haveis professado ser servos de Cristo. Quão necessário é que obedeçais as indicações do vosso Mestre e sejais fiéis aos vossos deveres. ‘Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus.’ Este amor não tem paralelo, conferido aos homens a relação de filhos de Deus. Portanto, o Pai espera obediência dos Seus filhos; requer uma disposição correta da propriedade que Ele colocou

em suas mãos. Não lhes pertence para que a usem para seu proveito pessoal, mas é o capital do senhor, pelo qual são responsáveis perante Ele.” – Testimonies, Vol.4, pág. 124.

“O irmão L é um mordomo de Deus. A ele foram confiados meios e deveria recordar o seu dever de entregar as coisas que são de deus. Não deveria falhar em compreender as reivindicações de Deus para com ele. Enquanto ele viver e tiver a faculdade de raciocinar, deveria aproveitar a oportunidade para utilizar a propriedade que Deus lhe confiou, em vez de deixar que outros a utilizem e dela se apropriem após a sua morte.” – Testimonies, Vol. 2, pág. 675.

“Rouba-se à causa de Cristo, não por um mero pensamento passageiro, não por um ato impremeditado. Não. Por um ato deliberado o senhor fez o testamento colocando a sua propriedade à disposição dos não crentes. Depois de ter roubado a Deus durante a vida, o senhor continua roubando-O após a morte, e o faz com pleno consentimento de sua capacidade mental mediante um documento chamado testamento. Qual será o testamento do seu Mestre por ter se apropriado desta maneira dos Seus bens? O que dirá se lhe pedir conta da sua mordomia?” – Testimonies, Vol. 5, pág. 155, 156.

“Deveis lembrar-vos sempre de que o atual sistema de dispor dos bens de fortuna não é conforme o plano de Deus, mas simplesmente invenção humana. Os cristãos devem ser reformados e romper com esse sistema, dando uma feição inteiramente nova a maneira de fazer testamento. Tende sempre presente que é da propriedade de deus que ides dispor. A vontade divina deve ser lei neste particular.”

“Suponde que alguém vos houvesse instituído executor de seu testamento, acaso não faríeis diligência em interar-vos da vontade do testador, a fim de que a menor quantia tivesse sua aplicação justa? Vosso Amigo celestial vos confiou propriedades, manifestando-vos Sua vontade quanto ao modo por que devem ser usadas. Se pertence a Deus terá a aplicação que lhe compete dar. A causa do Senhor tem sido vergonhosamente negligenciada, ao passo que Ele deu aos homens meios suficientes com que fazer face a todas as emergências, se apenas fossem dotados de coração grato e obediente.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 328, 329.

II CONSELHOS SOBRE A PREPARAÇÃO DE TESTAMENTOS CRISTÃOS

“O irmão L deveria ter posto em ordem os seus negócios e não tê-los deixado em desorganização. É seu privilégio ser rico em boas obras, e construir um bom fundamento para o futuro, para poder aferrar-se à vida eterna. Não é seguro que ele siga o seu próprio discernimento fraco. Deveria consultar irmãos de experiência e procurar sabedoria de Deus para fazer bem este trabalho. Agora, com fervor, deveria prover-se das ‘bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe’.” – Testimonies, Vol. 2, pág. 676.

“Foi-me mostrado o terrível fato de que Satanás e seus anjos têm tido mais que ver com o manejo da propriedade do povo que professa ser de Deus, do que o próprio Senhor. Os mordomos dos últimos dias são imprudentes. Permitem que Satanás lhes controle as questões de negócios, e leve para as próprias fileiras aquilo que pertence à causa de Deus, e nela deveria estar. Deus vos observa, mordomos infiéis; Ele vos chamará a contas. Vi que os mordomos de Deus podem, mediante fiel e judiciosa direção, manter seus negócios neste mundo regulados, exatos e diretos. E é especialmente privilégio e dever dos idosos, dos fracos e dos que não têm filhos, colocarem os recursos de que dispõem onde eles possam ser empregados na causa de Deus, caso eles sejam subitamente tirados. Mas vi que Satanás e seus anjos exultam ante o êxito que obtêm nesse assunto. E os que devem ser sábios herdeiros da salvação quase deixam voluntariamente o dinheiro de Seu Senhor escapar-lhes das mãos para as fileiras do inimigo. Por esta maneira, fortalecem o reino de Satanás e parecem sentir-se muito sossegados a esse respeito.” – Testemunhos Seletos, (Ed. Mundial), Vol. 1, pág. 70.

“Em toda parte há canais através dos quais possa fluir a benevolência. Constantemente surgem necessidades, o trabalho no campo está paralisado por falta de meios. Terão que ser abandonados, a não ser que o povo de Deus desperte para o verdadeiro estado de coisas. Não espereis até a hora da morte para fazerdes o testamento, mas disponde dos vossos meios enquanto viverdes.” – Testimonies, Vol. 6, pág. 391.

“Sucede muitas vezes um comerciante ativo ser arrebatado pela morte sem prévia advertência, e acharem-se seus negócios em condição embaraçosa justamente quando têm de ser liquidados. No empenho de pô-los em ordem, uma grande parte dos bens do falecido, senão tudo, é consumido em honorários aos advogados, ficando família e a causa de Cristo defraudados daquilo que lhes seria devido. Os que são mordomos fiéis do Senhor saberão a todo tempo estar preparados para qualquer emergência. Se porventura seu tempo de graça terminar inesperadamente, não acarretarão tão grandes perplexidades aos que forem incumbidos de liquidar seus compromissos.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 327, 328.

“Na reunião campal de Vermont, em 1870, me senti movida pelo Espírito de Deus a apresentar um testemunho claro, relativo ao dever dos pais idosos e ricos na disposição de suas propriedades. Foi-me mostrado que certos homens que são perspicazes, prudentes e inteligentes com respeito às transações de negócios e, geral, homens que se distinguem pela rapidez e escrupulosidade, manifestam uma carência de previsão e prontidão quanto à

disposição adequada de sua propriedade enquanto vivem. Não sabem quando terminará o tempo de graça; enquanto, passam de um ano para outro sem pôr em ordem os seus negócios e freqüentemente terminam a vida sem o uso da razão. Ou podem morrer de repente, sem prévio aviso, e se disporá da propriedade de uma maneira que eles não aprovariam. Estes mordomos são infiéis e culpados de negligência.” - Testimonies, Vol. 3, págs. 116, 117.

“Muitos se revelam a este respeito de uma delicadeza descabida. Procedem como se estivessem trilhando verdades proibidas quando falam à gente de idade avançada ou inválidos a propósito de seus bens de fortuna, a fim de saber como pretendem dispor deles. Entretanto é este um dever tão sagrado como pregar o Evangelho para a salvação de almas. Aqui está um homem que de Deus possui dinheiro e propriedades, e está a ponto de transferir sua mordomia. Deve colocar os meios que de Deus recebeu emprestados para serem usados em Sua obra, nas mãos de ímpios, simplesmente por serem estes seus parentes? Não devem antes homens cristãos tomar o devido interesse e experimentar ansiedade, tanto pelo bem-estar futuro dessa pessoa como pelos interesses da causa de Deus, a fim de que disponha retamente dos bens de seu Senhor – os talentos que lhe foram confiados para sábio uso? Quererão seus irmãos que o assistem, vê-lo deixar esta vida, ao mesmo tempo privando de meios a tesouraria de Deus? Isto significaria uma perda tremenda para ele e para a causa; porque abandonando seus talentos nas mãos de indivíduos que não têm nenhuma consideração pela verdade divina, de caso pensado coloca os talentos em um lenço e os esconde na terra.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 323, 324.

“Deus Se desgosta com a maneira inteligente, frouxa em que muitos dos que professam ser Seu povo dirigem seus negócios mundanos. Parecem ter perdido todo o senso de que a propriedade que estão usando pertence a Deus, e Lhe devem prestar contas de sua mordomia. Alguns têm os negócios seculares em total confusão. Satanás observa tudo isto, e dá o golpe no momento oportuno, tirando, por seus manejos, muitos recursos das fileiras dos observadores do sábado. E estes meios vão para as fileiras dele. Alguns já idosos, não querem tomar quaisquer providências quanto a seus negócios seculares e, inesperadamente, adoecem e morrem. Os filhos que não têm interesse na verdade, tomam a propriedade. Satanás manobrou da maneira que lhe convinha. Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, págs. 69, 70.

“Há pessoas de idade entre nós que estão tocando já o termo de sua carreira mas por falta de homens inteligentes que sabiam assegurar as propriedades destas pessoas para a obra de Deus, estas passam para as mãos dos que servem a Satanás. Esses meios lhes foram emprestados por Deus e devem ser-lhe restituídos, mas em nove casos de dez esses irmãos dispõem dos seus bens de maneira que Deus não é glorificado, porque, ao falecer, coisa alguma da propriedade de Deus a eles confiada reverte para os Seus tesouros. Nalguns casos esses irmãos foram assistidos por conselheiros não consagrados, que raciocinavam do seu ponto de vista humano e não de acordo com o parecer de Deus.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 323

III OS TESTAMENTOS DEVEM SER FEITOS DE ACORDO COM AS PRESCRIÇÕES LEGAIS

“Os testamentos devem ser feitos de acordo com as prescrições legais. Depois de feitos, podem se conservados durante anos sem prejuízo, ao passo que se continuam a contribuir para a obra a medida de suas necessidades. A morte, meus irmãos, não se antecipará de um dia sequer por terdes feito o vosso testamento. Ao dispor de vossos bens por testamento a favor de vossos parentes não vos esqueçais da obra de Deus. Sois Seus instrumentos, incumbidos de zelar por Sua propriedade; e Suas reivindicações devem merecer-vos a preferência, e ser tomadas em consideração antes de quaisquer outras. Vossas mulheres e filhos não devem naturalmente ficar ao abandono, cumprindo prover também as suas necessidades. Não deveis porém, simplesmente por ser assim costume contemplar em vossas disposições uma longa lista de parentes, que não estão em necessidade.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 328.

“Muitos testamentos foram feitos de modo tão perfunório que não tiveram validade perante a lei, e deste modo grandes somas se perderam para a causa. Nossos irmãos devem reconhecer que sobre eles, como fiéis servos do Senhor, pesa a responsabilidade de agir prudentemente nesses casos, a fim de assegurar-lhe o que lhe pertence.” – Idem, pág. 323.

“Os cristãos que crêem na verdade presente deveriam manifestar sabedoria e previsão. Não deveriam negligenciar a disposição de seus meios, esperando uma oportunidade favorável para ajustar os negócios durante uma longa enfermidade. Deveriam ter seus negócios de tal maneira, que quando sejam chamados a deixá-los em qualquer momento, e não possam intervir em sua distribuição, se disponha dos mesmos como se estivessem vivos. Muitas famílias têm sido despojadas desonestamente de todos os seus bens e lançados na pobreza por se haver negligenciado o trabalho que em determinado momento poderia ter sido bem feito. Os que fazem os seus testamentos não deveriam poupar esforços nem gastos para obter conselho legal e redigi-los de maneira que possam suportar o exame legal.” – Testimonies, Vol. 3, pág. 117.

IV CONSELHO SOBRE A TRANSFERÊNCIA DE PROPRIEDADE DO ESPOSO PARA A ESPOSA

“O marido que transfere sua propriedade para a esposa, abre para ela uma larga porta de tentação, quer seja ela crente ou descrente. Se é crente, e de natureza mesquinha, inclinada ao egoísmo e a adquirir, a luta será muito maior para ela ao ter que manejar a mordomia do marido e a sua própria. Para se poder salvar, deve vencer todos esses maus traços que lhe são peculiares e imitar o caráter do seu divino Senhor, buscando a oportunidade de fazer bem aos outros e amando os outros como Cristo nos amou. Deve cultivar o precioso dom do amor que nosso salvador possuía em tão grande escala. Sua vida era caracterizada por nobre e desinteressada benevolência. Toda a Sua vida não teve a mancha de um único ato egoísta.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 334.

“Sejam quais forem os motivos do marido, pôs ele uma terrível pedra de tropeço no caminho da esposa, a lhe embarçar a obra de vencer. E se a transferência for feita para os filhos, podem seguir-se os mesmos maus resultados. Deus lê seus motivos. Se ele for egoísta e tiver feito a transferência para encobrir sua cobiça e se escusar de fazer qualquer coisa para o avanço da causa, seguir-se-á certamente a maldição do céu.” – Ibidem

“Às vezes o marido crente tem transferido sua propriedade para a companheira descrente, esperando assim satisfazê-la, desarmar-lhe a oposição, e finalmente induzi-la a crer na verdade. Mas isso não é nem mais nem menos uma tentativa de comprar a paz, ou subornar a esposa para crer na verdade. Os meios que Deus emprestou para levar avante Sua causa transfere o marido para alguém que nenhuma simpatia tem para com a verdade; que contas tal mordomo prestará quando o grande mestre exigir o que é Seu com os juro?” – Idem, pág. 333.

“Os irmãos observadores do sábado que passam a responsabilidade de sua mordomia para as mãos das esposas, enquanto eles mesmos estão em condições de assumi-la, são insensatos, e ao transferi-la desagradam a Deus. A mordomia do marido não pode ser transferida para a esposa. No entanto às vezes tal coisa, com grande prejuízo para ambos.” – Ibidem.

V

CONSELHOS SOBRE PAIS DEIXAREM MEIOS PARA OS FILHOS

“...também foi-me mostrado a inconsistência daqueles que professam crer na verdade retendo os seus meios da causa de Deus para deixá-los aos filhos. Muitos pais são pobres em meio da abundância. Privam-se até certo ponto de suas próprias comodidades pessoais e freqüentemente se absterem de coisas que são necessárias para desfrutar da vida e da saúde, enquanto têm amplos recursos à sua disposição. Sentem-se coibidos de fazer uso dos seus meios para a sua própria comodidade ou para deixá-las aos filhos. Esta idéia é tão dominante, está tão entrelaçada com as suas ações, que os filhos aprendem a esperar o momento de se apoderar da propriedade. Dependem disso, e esta perspectiva exerce uma importante e desfavorável influência no desenvolvimento do eu caráter. Alguns se tornam perdulários, outros egoístas e avarentos e ainda crescem indolentes e descuidados...” – Testimonies, Vol. 3, pág. 119.

“Foi-me mostrado que a propriedade deixada pelo pai realmente havia sido uma raiz de amargura para os filhos. A sua paz a felicidade, e a confiança mútua haviam sido sensivelmente atingidas. O irmão A Y não necessitava da propriedade de seu pai. Deus lhe havia confiado suficientes talentos para serem administrados por ele. Se houvesse feito uma correta disposição do que possuía, pelo menos estaria um dia entre os que foram fiéis no mínimo. A adição da mordomia da propriedade de seu pai, que ele havia desejado cobiçosamente, era uma responsabilidade mais pesada do que ele estava em condições de administrar.” – Testimonies, Vol. 3, pág. 127.

“Foi-me mostrado que pela sua maneira de proceder o irmão X, ao dividir a sua propriedade entre os filhos, estava colocando uma responsabilidade sobre eles, que não lhes deveria ter confiado. Agora vê que o resultado deste critério não lhe trouxe nenhum aumento de afeto por parte dos filhos. Não sentiram obrigação para com os pais pelo que estes fizeram por eles. Estes filhos eram jovens e inexperientes. Não estavam aptos para arcar com a responsabilidade que sobre eles recaía. Não tinham o coração consagrado e consideravam os verdadeiros amigos como inimigos, ao passo que aceitavam aqueles que separavam os amigos. Estes agentes satânicos estavam constantemente insinuando idéias falsas na mente destes jovens, e o coração dos irmãos e irmãs, pai e mãe, estava em discórdia.” – Testimonies, Vol. 3, págs. 129, 130.

“O irmão J errou em confiar sua propriedade a seus filhos. Confiou-lhes responsabilidades para as quais não estavam preparados. Colocou seus recursos fora de seu próprio controle e angariou meios dos irmãos para o seu labor medíocre. Deus não tem sido glorificado pela atitude que ele assumiu em relação à sua propriedade. Escusou os erros de seus filhos, o que não está em harmonia com a nossa fé ou os princípios bíblicos. Ele disse virtualmente aos ímpios que tudo estava bem, quando Deus claramente declarou que não era assim.” - Testimonies, Vol. 2, pág. 648.

“Os que retêm do tesouro de Deus, e acumulam os meios de que dispõem para seus filhos, põem em risco o interesse espiritual dos mesmos. Colocam suas propriedades, que

são pedra de tropeço para eles, no caminho dos filhos de modo a que nela tropecem para perdição. Muitos estão cometendo grande erro com relação às coisas desta vida. Economizam, privando-se a si e aos outros do bem que poderiam gozar do devido emprego dos meios que Deus lhes emprestou, e tornaram-se egoístas e avaros. Negligenciam os interesses espirituais, e tornam-se anões no desenvolvimento religioso, tudo por amor de acumular riqueza que não podem usar. Deixam aos filhos esses bens e, nove em dez, eles são aos herdeiros ainda maior maldição do que lhes foram a eles próprios. Os filhos, confiados na propriedade dos pais, deixam freqüentemente de ser bem sucedidos na vida presente, fracassando por completo no respeito à vindoura. O melhor legado que os pais podem deixar aos filhos, é o conhecimento do trabalho útil, e o exemplo de uma vida caracterizada pela desinteressada beneficência. Por uma vida assim mostram eles o verdadeiro valor do dinheiro, que só deve ser apreciado pelo bem que pode realizar no suprir as próprias necessidades e as dos outros, e no promover o avançamento da causa de Deus.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, pág. 379.

“Eu exorto meus irmãos e não mais defraudarem a Deus. A situação de alguns á tal que precisam fazer testamento. Ao fazê-lo, cumpre cuidar que não seja legado aos filhos o que deve entrar para o tesouro de Deus. Esses testamentos não raro se tornam um pomo de discórdia e dissensões. Em honra do antigo povo de Deus foi relatado que Ele não Se envergonhou de ser chamado seu Deus; e a razão alegada era que, em vez de buscarem seus próprios interesses e cobiçarem bens terrestres, devotavam a si mesmos e tudo quanto possuíam, ao Senhor. Viviam tão somente para Sua glória, declarando expressamente que buscavam outra pátria melhor, isto é, a celestial. De tal povo Deus não Se envergonhou. Não O desonravam aos olhos do mundo. A Majestade suprema não desdenhou chamá-los irmãos.” - Idem, pág. 562.

“Os propósitos de Satanás são conseguidos de muitas maneiras, enquanto os mordomos de Deus parecem estar sob um estado de estupor e paralisia; não percebem a sua grande responsabilidade e o ajuste de contas que em breve há de vir.” – Testimonies, Vol. 3, pág. 119.

“Os que granjeiam riquezas com o fito de acumulá-las deixam a seus filhos uma herança maldita. É um pecado, um pecado horrível que faz perigar a alma fazem isto os pais e mães, e este pecado se estende à posteridade. Não raro gastam os filhos em loucas extravagâncias os recursos que lhes foram deixados, em desregramentos, tornando-se indigentes. Não conhecem o valor da herança que malbarataram. Tivessem os pais e mães dado-lhes o devido exemplo, não em acumular mas em distribuir a riqueza, e teriam acumulado para si mesmos tesouros no Céu e recebido em troca paz e felicidade mesmo neste mundo e no futuro as riquezas eternas.” – O Lar Adventista, pág. 398.

“Devem os pais ter grande temor de confiar aos filhos os talentos de meios que Deus lhes pôs nas mãos, a menos que tenha a absoluta certeza de que seus filhos têm o maior interesse, amor e devoção pela causa de Deus do que eles mesmos, e que esses filhos serão mais ferventes e zelosos em promover a obra de Deus, e mais benevolentes em fazer prosperar os vários empreendimentos relacionados com ela e que necessitam de recursos. Mas muitos colocam seus haveres nas mãos dos filhos, transferindo a eles a

responsabilidade de sua própria mordomia porque Satanás leva-os a assim proceder. Em assim fazendo estão efetivamente pondo esses recursos nas mãos do inimigo. Satanás maneja a questão de molde a satisfazer a seus propósitos e privar a causa de Deus do que ela necessita para que seja abundantemente mantida.”

“Não é o plano de Deus que os pais que estão em condições de dirigir seus próprios negócios entreguem o controle de sua propriedade, ainda mesmo a filhos que sejam da mesma fé. Raramente possuem eles a dedicação à causa de Deus que deveriam ter, e não têm passado pela escola da adversidade e da aflição, aos tesouros terrenos. Os meios colocados nas mãos de tais pessoas tornam-se o maior dos males. É para eles uma tentação dedicar sua afeição ao que é terreno, confiar na propriedade, e achar que eles pouco mais necessitam além disso. Ao ficarem de posse dos meios que não adquiriram com seus próprios esforços, dificilmente os usam sabiamente.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 333, 334.

“Se os pais, enquanto vivem ajudassem os filhos a ajudar a si mesmos, seria melhor do que deixar-lhes uma grande quantia ao morrerem. Os filhos a quem se deixa confiar principalmente em seus próprios esforços, tornam-se melhores homens e mulheres, e estão melhor habilitados para a vida prática do que os que dependem de seus próprios recursos geralmente prezam sua capacidade, aproveitam seus privilégios e cultivam e dirigem suas faculdades no sentido de alcançar um propósito na vida. Frequentemente desenvolvem hábitos de operosidade, economia e valor moral, que são o fundamento do êxito na vida cristã. Os filhos por quem os pais mais fazem, frequentemente são os que menos obrigação sentem para com eles.” – Idem, pág. 332.

“O amor do dinheiro é a raiz de quase todos os crimes cometidos no mundo. Os pais que egoisticamente retêm seus recursos para enriquecer os filhos, e que não vêem as necessidades da causa de Deus e não as aliviam, cometem terríveis erros. Os filhos a quem pensam abençoar com seus recursos são como amaldiçoados.” – Idem, págs. 330, 331.

“Muitos pais cometem um grande erro ao passarem sua propriedade de suas mãos para as dos filhos, ainda que eles mesmos sejam responsáveis pelo uso ou abuso dos talentos que Deus lhes emprestou. Nem os pais, nem os filhos se tornam mais felizes por essa transferência de propriedade. E se viverem uns poucos anos mais, arrepender-se-ão geralmente os seus pais dessa ação que praticaram. O amor filial, em seus filhos, não é aumentado por essa atitude. Não sentem os filhos maior gratidão e obrigação para com os pais por sua liberalidade. Parece haver uma maldição na raiz dessa questão, cuja colheita é apenas o egoísmo da parte dos filhos, e a infidelidade e terrível sentimento de estrita dependência da parte dos pais.” – Idem, pág. 332.

“O dinheiro deixado para os filhos, frequentemente se torna raiz de amargura. Amiúde questionam por causa da propriedade que lhes foi deixada, e, em caso de testamento, raras vezes estão todos satisfeitos com a distribuição feita pelo pai. E em vez de os bens deixados despertarem a gratidão, a reverência a sua memória, cria a insatisfação, murmuração, inveja e desrespeito. Irmãos e irmãs que estavam em paz uns com os outros, são às vezes postos em desacordo, havendo frequentemente desavença na família como

resultado de bens herdados. As riquezas são apenas desejáveis como um meio de suprir as necessidades presentes, e de fazer bem aos outros. Mas as riquezas herdadas freqüentemente se tornam uma cilada para quem as possui, em vez de uma bênção. Não devem procurar fazer com que os filhos encontrem as tentações a que eles os expõem ao lhes deixarem meios que estes nenhum esforço fizeram para adquirir.” – Idem, pág. 331.

“Devem os pais exercer o direito que Deus lhes concedeu. Confiou-lhes os talentos que quer que usem para Sua glória. Não devem os filhos tornar-se responsáveis pelos talentos dos pais. Enquanto tiverem mente sã e bom juízo, devem os pais, com piedosa consideração, e com o auxílio dos devidos conselheiros, que tenham experiência na verdade e conhecimento da vontade divina, dispor de suas propriedades.

“Se tivessem filhos que estejam sendo afligidos ou lutando com a pobreza, e que farão judicioso uso dos meios, devem eles ser tomados em consideração. Mas se têm filhos descrentes que têm abundância dos bens deste mundo e que estejam servindo ao mundo, cometem um pecado contra o Mestre que os tornou Seus mordomos, ao colocarem bens em suas mãos meramente por serem seus filhos. Os reclamos de Deus devem ser considerados levianamente.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 330.

“Os filhos estavam influenciando os pais para colocar as propriedades ao seu dispor. A fim de usá-las da maneira que quisessem. Com a luz da palavra de Deus, tão clara e nítida referente ao dinheiro emprestado aos mordomos, e com as advertências e censuras que Deus tem dado através dos Testemunhos relacionado a disposição dos recursos, se, com toda esta luz perante os mesmos, os filhos direta ou indiretamente influem sobre os pais para que dividam a sua propriedade enquanto vivam ou leguem-na principalmente a seus filhos, para que dela se apoderarem após a morte dos pais, levam sobre si terríveis responsabilidades. Os filhos de pais idosos, que professam crer na verdade, temor de Deus, deveriam aconselhar e rogar aos pais a serem leais a sua profissão de fé, e em relação com os seus recursos adotar um critério que Deus possa aprovar.” – Testimonies, Vol. 3, pág. 120.

“Aqueles que possuem propriedades e cuja mente está ofuscada pelo deus deste mundo parecem estar controlados por Satanás, na maneira em que dispõem das mesmas. Se têm filhos leais, crentes e também filhos cujos afetos estão inteiramente nas coisas deste mundo, ao repartirem os seus bens aos filhos, geralmente dão uma porção maior àqueles que não amam a Deus e que estão servindo o inimigo de toda justiça, do que aos que estão servindo a Deus.”

“Colocam nas mãos dos filhos infiéis as mesmas coisas que provaram ser-lhes uma armadilha e obstáculos no caminho de sua entrega a Deus. Enquanto fazem grandes dádivas aos filhos incrédulos, aos de sua fé outorgam mesquinhos obséquios. Este mesmo fato deveria alarmar os homens de recursos que têm seguido este critério. Deveriam ver que o engano das riquezas pervertem-lhes o bom senso. Se pudessem ver a influência operando na mente, compreenderiam que Satanás tem realizado isto conforme os seus próprios propósitos e planos. Em vez de Deus controlar a mente e santificar a razão, eles são controlados exatamente pelo poder oposto. Os que com eles compartilham a fé, às vezes até

são negligenciados e freqüentemente em seu trato com eles são mais exigentes e mesquinhos, ao passo que são mais generosos com os filhos incrédulos, que amam o mundo, que sabem que não empregarão os recursos que foram postos em suas mãos para o avanço da causa de Deus. O Senhor requer daqueles a quem emprestou talentos de recursos, um correto uso dos mesmos, considerando sobretudo o avanço da Sua causa. Toda outra consideração deveria ser inferior a esta.” – Testimonies, Vol. 2, págs. 658 – 659.

“Foi-me mostrado que alguns filhos que professam crer na verdade, influenciam, indiretamente o pai a guardar seus bens para os filhos em vez de os empregar na causa de Deus enquanto vive. Os que assim têm influenciado o pai a transferir para eles a sua mordomia, mal sabem o que estão fazendo. Estão amontoando sobre si mesmo dupla responsabilidade, a de influenciar a mente do pai de tal modo que ele não cumpra o propósito de Deus na distribuição dos meios que por Ele lhe foram confiados para serem usados para Sua glória, e a responsabilidade adicional de se tornarem despenseiros dos meios que deveriam ter sido dados pelo pai aos banqueiros, para que o Mestre pudesse receber com juro o que Lhe pertencia.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 331 – 332.

“Pais crentes têm, freqüentemente, transferido sua propriedade para filhos descrentes, tirando assim toda a possibilidade de darem a Deus o que lhe pertence. Ao assim fazerem, alijam-se da responsabilidade que Deus sobre eles colocou e põem nas fileiras do inimigo meios que Deus lhes confiou para Lhe serem devolvidos ao serem empregados em Sua causa quando deles o requerer.” – Idem, pág. 333.

“Muitas vezes uma fortuna legada a filhos ou netos redundando somente em mal para seus herdeiros. Não tendo amor a Deus nem a Sua verdade, esses meios, que de direito pertencem a Deus, passam ao poder de Satanás. Satanás é muito mais vigilante, perspicaz e hábil para conseguir meios para si do que são os nossos irmãos para assegurar a propriedade de Deus para Sua obra.” – Idem, pág. 323.

“Certas pessoas colocam os seus recursos fora do seu controle, deixando-os nas mãos dos filhos. O motivo secreto é colocarem-se eles mesmos em uma posição onde não se sentirão responsáveis de dar a sua propriedade para espalhar a verdade. Amam com palavras, e não com os atos e em verdade. Não percebem que o dinheiro que estão administrando é do Senhor e não lhes pertence.” – Testimonies, Vol. 3, pág. 118.

VI A CARIDADE NA MORTE NÃO DEVERIA SER UM SUBSTITUTO DA BENEVOLÊNCIA EM VIDA

“E se deve compreender distintamente que o fato de os pais já terem feito seu testamento não os priva de dar recursos à causa de Deus enquanto vivem. E isso é o que devem fazer. Devem ter, aqui, a satisfação, e, no além, a recompensa de disporem dos meios excedentes enquanto viverem. Devem fazer sua parte no avanço da causa de Deus. Devem usar os bens que lhes foram emprestados pelo Mestre para levar avante o obra que deve ser feita em Sua vinha.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 330.

“É rematada loucura deixar até quase à hora da morte a preparação para a vida futura. É também um erro grave protelar a resposta aos apelos de liberalidade para a obra de Deus, até o tempo de transferir a outros a mordomia. Aqueles a quem confiardes os talentos que de Deus recebestes podem ou não administrá-los assim como vós o tendes feito. Como poderão pessoas abastadas arriscar-se a tanto? Os que esperam até a hora da morte para dispor sobre seus bens, parece que o fazem mais por causa da morte do que por amor de Deus. Assim procedendo, muitos estão agindo em oposição direta ao plano que Deus estabeleceu em Sua Palavra. Se quiserem fazer bem, devem aproveitar os preciosos momentos do presente, e envidar todos os esforços, como se temendo perder a oportunidade favorável para o fazer.” – Idem, pág. 325.

“Os que fazem seu testamento, não devem imaginar que acabam aqui suas obrigações, mas sim desenvolver constantes atividades, usando seus talentos para o engrandecimento da causa de Deus. Deus delineou planos segundo os quais todos podem cooperar diligentemente na distribuição de seus meios. Deus não Se propõe sustentar Sua obra por meio de milagres. Ele tem alguns poucos mordomos fiéis, que estão economizando e usando seus meios para promover Sua obra. A renúncia própria e a beneficência, longe de constituírem a exceção, deviam ser a regra. As crescentes necessidades da obra de Deus reclamam meios. Chegam-nos constantemente pedidos do país e do estrangeiro, solicitando missionários que lhes ensinem a luz da verdade. Isto significa aumento de obreiros e acréscimo de despesas para a manutenção.” – idem, pág. 329.

“Vi que muitos retêm da causa enquanto vivem, fazendo calar a consciência com a idéia de que serão caritativos ao morrerem; dificilmente exercitarão fé e confiança em Deus para dar alguma coisa enquanto vivam. Mas esta caridade do leito de morte não é a que Cristo requer dos Seus seguidores; não pode desculpar o egoísmo dos que vivem. Aqueles que retêm a sua propriedade até o último momento, entregam-na ante a morte em vez de dá-la à obra. Os prejuízos ocorrem continuamente. Os bancos vão à falência e a propriedade é consumida de muitas maneiras. Muitos se propõem fazer alguma coisa, mas se atrasam em fazê-lo e Satanás obra para prevenir que de alguma maneira os meios cheguem à tesouraria. Perdem-se antes de serem devolvidos a Deus, e Satanás regozija-se com isto.” – Testimonies, Vol. 5, Pág. 154.

“O Senhor deseja que a morte de seus servos seja sentida como uma perda por causa da boa influência que exercem e das muitas ofertas voluntárias com que concorreram para abastecer o tesouro de Deus. Legados deixados na morte são uma miserável compensação da beneficência que se deveria praticar em vida. Os servos de Deus devem dispor de seus bens todos os dias em boas obras e ofertas liberais ao Senhor. Não devem contentar-se com dar a Deus uma porção desproporcionadamente parca, em comparação ao que gastam para si mesmos. Fazendo seu testamento cada dia, contemplarão nele os objetos e amigos que maior direito têm à sua afeição.”

“Seu melhor amigo é Cristo. Ele não lhes negou a própria vida, e por amor deles Se fez pobre para que por ele enriquecessem. Merece, portanto, todo o nosso coração, tudo quanto temos e somos. Mas muitos supostos cristãos declinam em vida as reivindicações de Jesus e O insultam na morte, legando-lhe uma parte mesquinha de seus bens.”

“Lembrem-se todos que estiverem neste caso de que esta maneira de roubar a Deus não apresenta um ato impensado, mas um plano premeditado, pois que todo legado é instituído com a declaração expressa de estar o testador ‘em pleno uso de suas faculdades’. Depois de haverem defraudado a obra de Deus em vida, perpetuam essa fraude na morte e com plena anuência de suas faculdades mentais. Tal testamento muitos consideram um suave travesseiro em que reclinar a cabeça na hora extrema. Representa uma espécie de preparação para a morte, e é arranjado de modo a não perturbar a tranqüilidade de seu espírito, ao exaltarem o último alento. Poderão essas pessoas descansar tranqüilamente a respeito das contas que lhes hão de ser pedidas de sua mordomia?” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 326, 327.

“Ninguém pense que satisfará o padrão de Cristo com acumular propriedade durante a vida e então fazer, por ocasião da morte, doação de uma parte a alguma instituição beneficente.”

“Alguns egoisticamente retêm seus meios durante a vida, esperando reparar sua negligência pelo lembrar-se da causa em seu testamento. Mas nem pela metade os meios assim outorgados beneficiam o objeto especificado. Irmãos e irmãs, depositai vós mesmos no banco do Céu, e não deixeis vossa mordomia sobre outros.” – O Lar Adventista, pág. 397.

“Os que negligenciam deveres de que estão perfeitamente inteirados, deixando de corresponder às reivindicações que Deus lhes faz nesta vida, e procurando acalmar a consciência com propósito de na sua morte estabelecer um legado, não terão da parte do mestre seus meios enquanto podem. Renunciando-os só porque o exige a morte.”

“Se fossem cristãos verdadeiros, praticariam em vida, estando ainda sãos e fortes, o que transferem até à morte. Devotariam a Deus a si mesmos e o que lhes pertence, ao passo que, agindo como mordomos conscienciosos, cumpririam seu dever. Como executores de seus próprios testamentos poderiam por si mesmos satisfazer às reivindicações divinas, em vez de deixar a responsabilidade disto a outros.”

“Devemos considerar-nos dispenseiros da propriedade do Senhor, e a Deus como Proprietário absoluto, a quem devemos entregar o que é Seu, quando Ele o requer. Quando vier para receber com usura o que lhes confiou, os cobiçosos se persuadirão de que, em vez de ter multiplicado seu talento, acarretaram sobre si mesmos a condenação pronunciada contra o servo mau e infiel.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 325, 326.

“Não é recomendável deixar fazer na hora da morte os vossos legados de caridade em doações testamentárias. Não se pode calcular com certeza que alguma vez a causa será beneficiada. Satanás opera com astúcia e habilidade para incitar os familiares, e adota-se toda falsa posição a fim de ganhar para o mundo aquilo que solenemente foi dedicado à causa de Deus. Sempre se recebe muito menos do que a importância legada. Satanás até provoca o coração humano a protestar contra a maneira de proceder dos parentes quanto à parte da propriedade que desejam doar. Parecem considerar como roubo praticado contra os familiares do falecido tudo quanto se dá ao Senhor. Se quiserdes que as vossas posses sejam entregues à causa, destinai-as, ou tudo quanto realmente não necessitais para o vosso sustento enquanto viverdes. Poucos irmãos estão fazendo isto e desfrutando do prazer de ser seus próprios executores. Será necessária a cobiça de homens a fim de fazer com que sejam privados da vida para que a propriedade que Deus lhes emprestou não seja inutilizada para sempre? Não permitais que recaia sobre nenhum de vós a sentença do servo infiel que escondeu na terra o dinheiro do seu Senhor.” – Testimonies, Vol. 5, pág. 155.

“Deus deseja que Seus seguidores disponham pessoalmente de seus bens, enquanto isto lhes seja possível. Dirá alguém: Temos porventura de renunciar a tudo que consideramos nossa propriedade? – Pode isto não nos ser exigido ainda, mas devemos estar prontos a fazê-lo por amor de Cristo. Devemos reconhecer que nossas propriedades são totalmente Suas, e usá-las liberalmente quando o progresso da obra o exigir. Muitos fecham os ouvidos aos pedidos de dinheiro para enviar missionários ao estrangeiro, e para a difusão da verdade por meio de impressos que devem ser espalhados por todo o mundo como folhas de outono.”

“Essas pessoas justificam sua avareza, alegando que tomaram disposições que deverão revelar sua caridade na ocasião da morte. Na disposição de sua última vontade, contemplaram a obra de Deus. Por isso conduzem uma vida de avareza, roubam-nos os dízimos e ofertas, e pelo seu testamento Lhe restituem apenas pequena parte do que lhes confiou, enquanto a parte maior reverte para os parentes, que não tomam nenhum interesse pela verdade. Constitui esta uma das piores formas de roubo. Roubam a Deus aquilo que Lhe devem, e isto não só durante a vida, mas também na morte.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 324, 325.

“Grande é a nossa obra. Há, todavia, muitos que professam crer essas sagradas verdades, que se acham paralisados pelos sofismas de Satanás, e não estão fazendo nada em favor, mas antes em prejuízo da causa de Deus. Quando procederão eles como os que esperam pelo Senhor? Quando mostrarão zelo em harmonia com sua fé? Muitas pessoas retêm egoisticamente os meios de que dispõem, e acalmam a consciência com a idéia de fazerem alguma coisa pela causa do Senhor depois de sua morte. Fazem testamento doando grande importância à igreja e aos vários ramos de atividades da mesma, e depois sossegam

com o pensamento de que fizeram tudo quanto deles é exigido. Onde negaram o próprio eu por esse ato? Ao contrário, manifestaram a verdadeira essência do egoísmo. Quando não mais podem usar o dinheiro, propõem-se a dá-lo a Deus. Retê-lo-ão, porém, enquanto puderem, até que sejam compelidos a abandoná-lo por meio de um mensageiro a que não podem deter.”

“Tal testamento é prova de verdadeira cobiça. Deus nos fez a todos mordomos Seus, e em caso algum nos autorizou a negligenciar o dever, ou deixar a outros seu cumprimento. O pedido de meios para levar avante a causa da verdade jamais será mais urgente que agora. Nosso dinheiro nunca há de fazer maior soma de bem do que no tempo atual. Cada dia de demora em aplicá-lo devidamente, limita o período em que ele será útil em salvar almas. Se deixamos a outros fazer aquilo que Deus pretendia que fizéssemos, prejudicamos a nós e Àquele que nos deu tudo quanto possuímos. Como podem outros fazer nossa obra de beneficência melhor do que a podemos fazer nós mesmos? Deus quereria que todo homem fosse, durante a existência, o executor de seu próprio testamento a esse respeito. A adversidade, um acidente, poderão impedir para sempre premeditados atos de beneficência, quando o que acumulou a fortuna já não ali está para a guardar. É de lamentar que tantas pessoas negligenciem a áurea oportunidade presente para fazerem o bem, e esperem ser destituídos de sua mordomia antes de devolver ao Senhor os meios que lhes emprestou para Sua glória.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, págs. 470 – 471.

VII CONSELHOS PARA INVERTER NA OBRA

“Muitas pessoas gostariam de ver almas convertidas se não exigisse nenhum sacrifício de sua parte, mas se as suas propriedades são tocadas, retrocedem, pois as consideram mais valiosas do que as almas de seres humanos pelos quais Cristo morreu. Se aqueles a quem Deus confiou meios compreendessem suas responsabilidades como mordomos, reteriam em suas próprias mãos o que Deus lhes emprestou, para com toda a fidelidade cumprir o dever que sobre eles recai e fazer a sua parte para ajudar a levar avante a obra de Deus. Se todos pudessem compreender o plano da salvação e o valor de uma única alma comprada pelo sangue de Cristo, fariam com que qualquer outro interesse fosse menos importante.” – Testimonies, Vol. 2, págs. 254, 255.

“A obra de Deus deve tornar-se mais ampla, e se Seu povo seguir o conselho que Ele lhe dá, não haverá em suas mãos muitos recursos para serem consumidos na conflagração final. Todos terão depositado seus tesouros onde a traça e a ferrugem não consomem; e o coração não terá um liame a prendê-lo à Terra.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 60.

“...Quanto mais empregamos na causa de Deus para ajudar na salvação de almas, tanto mais achegadas nos serão elas ao coração.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, págs. 386.

“...Irmãos e irmãs em Cristo, Deus pede a consagração de toda faculdade, todo dom que dEle recebestes, a Seu serviço. Quer que digais com Davi: ‘Tudo vem de Ti, e na Tua mão To damos’.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 2, págs. 333.

“Deus determina que aprendamos lições dos fracassos do passado. Não lhe agrada que Suas instituições sejam sobrecarregadas com dívidas. Chegamos ao tempo em que devemos caracterizar a obra pela recusa de erigir grandes e dispendiosos edifícios.”

“Não devemos copiar os erros do passado, envolvendo-nos cada vez mais em dívidas. Devemos antes esforçar-nos por acabar com as dívidas que ainda restam em nossas instituições. Nossas igrejas podem ajudar nessa questão, assim o queiram. Aqueles membros a quem o Senhor tem dado recursos, podem investir seu dinheiro na causa, sem juros, ou a uma baixa taxa, e podem com suas ofertas voluntárias ajudar a sustentar o trabalho. O Senhor vos pede que Lhe devolvais alegremente uma parte dos bens que Ele vos emprestou, tornando-vos, assim, os Seus distribuidores dos benefícios.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 283.

“Aos que amam sinceramente a Deus e possuem meios, sou mandada dizer: Agora é o tempo para inverterdes vossos meios no sustento da obra do Senhor. Agora é o tempo de apoiar as mãos dos ministros em seus esforços abnegados para salvar almas que perecem. Ao encontrardes, nas cortes celestes, as almas que ajudastes a salvar, não vos sentireis

então gloriosamente recompensados?” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 3, pág. 350.

“Ninguém retenha suas moedinhas, e os que muito possuem, se regozijem por poder acumular no Céu um tesouro que nunca acaba. O dinheiro que recusamos empregar na obra do Senhor, há de perecer. Sobre ele nenhum juro se acumulará no banco do Céu.” - Ibidem.

“Meus irmãos e irmãs, empregai vossos meios no estabelecimento de missões cristãs, das quais a luz da verdade brilhará, atraindo almas de Deus. Uma alma, verdadeiramente convertida, tornando-se um missionário em favor de Deus, ganhará outras almas para o Salvador.” – Testemunhos Seletos, Vol. 5, pág. 237.

“Cristo mostra a maneira em que os que possuem riquezas, e ainda não são ricos para com Deus, poderão alcançar as verdadeiras riquezas. Diz: ‘Vendei tudo o que tendes, e dai esmolas;’ e juntai um tesouro no Céu. O remédio que ele propõe é a transferência das afeições para a herança eterna. Empregando seus recursos na causa de Deus, para ajudar na salvação de almas, e estão entesourando ‘para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.’ Isso se demonstrará um bom investimento.

“Muitos, porém, mostram pelas suas obras que não ousam confiar no banco do Céu. Preferem depositar seus recursos na Terra, a enviá-los, antes deles para o Céu. Têm eles um grande trabalho a fazer para vencer a cobiça e o amor do mundo.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 151.

“Os que receberam apenas um talento se desculpam por não terem tantos talentos como os que possuem muitos. Assim como o mordomo infiel, escondem o único talento na terra. Temem entregar a Deus o que Ele lhes confiou. Comprometendo-se em empresas mundanas, e invertem pouco ou nada na causa de Deus. Esperam que aqueles que têm grandes talentos levem a carga da obra, enquanto eles sentem que não são responsáveis pelo seu avançamento êxito.” - Testimonies, Vol. 2, pág. 665.

“ ‘Praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.’ ‘Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livrará no dia do mal. O Senhor o livrará, e o conservará em vida; será abençoado na terra, e Tu não o entregarás à vontade de seus inimigos.’ ‘Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e Ele lhe pagará o seu benefício.’ (Isa. 1:17; Sal. 41:1 e 2; Prov. 19:17.)

“Aquele que aplica desta maneira os seus haveres, acumula um duplo tesouro. Além daquilo que, embora sabiamente aproveitado, terá finalmente de deixar, estará ele acumulando uma riqueza para a eternidade, a saber, o tesouro de caráter que é posse mais valiosa da Terra e do Céu.” – Educação, pág. 141.

“Este servo inútil não ignorava os planos de Deus, mas resolveu-se firmemente a impedir-Lhe o desígnio, acusando-o de injustiça em exigir lucro dos talentos a ele confiados. Esta mesma queixa e murmuração é feita por vasta classe de ricos que professam crer na verdade. Como o servo infiel, temem que o aumento do talento a eles emprestado

por Deus seja requerido para promover o avançamento da verdade; atam-no, portanto empregando-o em tesouros terrenos, e enterrando-o no mundo, pondo-o assim tão seguro que não tenha nada, ou quase nada para depositar na causa de Deus. Enterram-no, temendo que o Senhor peça algum do principal ou dos juros. Quando, a pedido de seu Senhor, trazem a quantia que lhes foi entregue, vêm com ingratas desculpas por não haverem posto meios a eles emprestados por Deus nas mãos dos banqueiros, empregando-os em Sua causa para levar-Lhe a obra avante.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, pág. 365.

“Quereis tornar segura a vossa propriedade? Colocai-a na mão que traz os sinais de cravos da crucifixão. Retende-a em vosso poder, e ela servirá para vossa perda eterna. Dai-a a Deus, e desse momento em diante ela terá Sua inscrição. Está selada com a Sua imutabilidade. Quereis gozar vossos bens? Usai-os, então de modo que sejam uma bênção para o sofredor.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 329.

“Cristo tem direito aos Teus serviços. Pela graça chegaste a ser Seu servo. Não estás para servir os teus próprios interesses, mas o interesse dAquele que te empregou. Como o cristão professo, tens obrigações para com Deus. Não te pertence a propriedade que te foi confiada para fazê-la render. Se assim fosse, poderias ter consultado o teu próprio prazer sobre o seu uso. O capital é do Senhor, e és responsável de seu uso e abuso. Existem maneiras de inverter este capital – entregando-o aos banqueiros – para que esteja rendendo alguma coisa para o Senhor. Se for permitido escondê-lo na terra, nem o Senhor nem tu serão beneficiados, e desta maneira perderás tudo quanto te foi confiada. Meu irmão, que Deus te ajude a compreender tua verdadeira posição como servo contratado por Deus. Pelo Seu próprio sofrimento e morte Ele pagou o preço para assegurar o teu serviço voluntário e obediência com prontidão.” – Testimonies, Vol. 2, pág. 244.

“...Existem um receio de nos aventurarmos e correr riscos nesta grande obra, temendo que o gasto de recursos não produzirá resultados. Que acontecerá se os meios forem usados e não obstante não pudermos ver almas sendo salvas por ele? Que ocorrerá se perdermos uma porção de nossos meios? Melhor é trabalhar e permanecer em atividades do que nada fazer. Não sabeis o que prosperará: se isto se aquilo.

“Decidem os homens inverter dinheiro em direitos de patentes e sofrem grandes prejuízos, e é considerado ocorrência natural. Mas no trabalho e na causa de Deus, têm os homens receio de aventurar-se. O dinheiro parece-lhes um prejuízo certo que não produz resultados imediatos quando empregados na obra de salvar almas. O próprio dinheiro que agora é tão parcamente empregado na causa de Deus, e retido egoisticamente, será dentro em pouco lançado com os ídolos às toupeiras e aos morcegos. O dinheiro logo perderá seu valor com muita rapidez, quando a realidade das cenas eternas forem percebidas pelo homem.” - Evangelismo, pág. 62.

“Irmãos e irmãs, em benefício das nossas casas publicadoras, vos instamos a comprar ações nestas instituições. Não tendes nada que temer; inverti os vossos recursos onde farão bem; espalhai raios de luz nas partes mais escuras do mundo. Não há fracasso nesta obra. É nosso privilégio e dever fazer agora como os vossos irmãos fizeram quando havia bem poucos amigos da causa da verdade. Comprai ações nas nossas casas

publicadoras para que possais sentir que tendes interesse nas mesmas. Muitos invertem dinheiro em especulações mundanas, e ao procederem desta maneira são roubados em tudo. Pedimos que mostreis a vossa liberalidade fazendo inversões na nossa obra de publicações. O vosso dinheiro não estará perdido, mas renderá juros que aumentarão o vosso capital no Céu. Cristo deu tudo por vós, o que dareis a Ele? Pede o vosso coração; dai-o, a Ele pertence. ‘Porque fostes comprados por bom preço’ Deus vos quer a vós mesmos e o que vos pertence. Permiti que as palavras do salmista real expressem o sentimento do vosso coração: ‘Porque tudo vem de Ti, e da Tua mão to damos’.” – Testimonies, Vol. 4, pág. 596.

“O Salvador do mundo apresentou um proveitoso negócio, no qual podem participar ricos e pobres, eruditos e ignorantes. Todos podem adquirir com segurança um tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Isto significa inverter as forças no lado correto. É colocar os talentos nas mãos dos banqueiros.” – Testimonies, Vol. 5 pág. 259.

VIII CONSELHOS REFERENTES AOS LARES

“Quando fazemos esses fervorosos apelos em benefício da causa de Deus, e apresentamos as necessidades financeiras de nossas missões, almas conscienciosas que crêem na verdade ficam profundamente comovidas. Como a viúva pobre, a quem Cristo louvou, a qual pôs no tesouro as duas moedinhas, dão de sua pobreza, ao máximo de sua capacidade. Essas pessoas privam-se muitas vezes das próprias necessidades aparentes da vida; ao passo que há homens e mulheres que possuindo casas e terras, apegam-se ao tesouro com tenaz egoísmo, e não têm fé suficiente na mensagem e em Deus para empregar seus meios em Sua obra. A estes se aplicam especialmente as palavras de Cristo: ‘Vencei o que tendes, e dai esmolas’. S. Lucas 12:33” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 58.

“Casas e terras serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo suas posses não podem ser liberadas para o avançamento da causa da verdade presente. Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e ferventemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los.”

“Vi que se alguém se apegar a sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar sua propriedade, e no tempo da angústia isto virá sobre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível. Ouvei alguém lamentar assim: ‘A Causa estava definhando, o povo de Deus estava perecendo de fome pela verdade, e nenhum esforço fizemos para suprir a falta; agora nossa propriedade de nada vale. Oh, se tivéssemos permitido que ela se fosse e acumulado tesouro no Céu.’ Vi que o sacrifício não aumentava, mas decrescia e era consumido. Vi também que Deus não requeria que todo o Seu povo dispusesse de suas propriedades ao mesmo tempo; mas se desejassem ser ensinados, Ele os ensinaria, em tempo de necessidade, quando vender e quanto vender. De alguns se tem pedido no passado que dispusessem de suas propriedades para sustentar a causa do advento, enquanto a outros tem sido permitido conservá-las até o tempo da necessidade. Então, quando a causa delas necessite, seu dever é vender.” – Idem, págs. 59 – 60.

“-A família do irmão E vive de acordo com os princípios da mais estrita economia. ... O irmão E decidiu por questão de consciência não construir um depósito de lenha e uma cozinha convenientes para sua grande família, porque não sentia livre em investir meios em conveniências pessoais, quando a causa de Deus necessitava de dinheiro para ir avante. Procurei mostrar-lhe que era necessário tanto para a saúde como para a moral dos filhos que ele tornasse o lar prazeroso e provesse meios de conforto que aliviassem os labores de sua esposa.” – O Lar Adventista, pág. 378.

IX CONSELHOS PARA VENDER TERRAS E CASAS E FAZER INVESTIMENTOS NA OBRA

“Pobres homens e mulheres há que me escrevem pedindo conselho quanto a deverem eles vender sua morada e darem o resultado à causa. Dizem que os apelos no sentido de meios lhes tocam a alma, e querem fazer alguma coisa pelo Mestre que tudo tem feito por eles. A esses, eu diria: ‘Talvez não seja dever vosso venderdes vossa casinha agora; buscai, porém, a Deus, vós mesmos; certamente o Senhor vos ouvirá a sincera oração pedindo sabedoria para compreender vosso dever’.”

“Deus não reclama agora as casas nas quais Seu povo necessita morar; mas se os que têm em abundância não ouvem Sua voz, despreendendo-se do mundo e sacrificando-se por Deus, Ele os passará por alto e convidará os que estão desejosos de fazer alguma coisa por Jesus, mesmo que seja vender suas casas para ajudar as necessidades da Causa.” – O Lar Adventista, págs. 373, 374.

“Deus tem estado a topar muitos corações. A verdade por que alguns tanto se sacrificaram, a fim de apresentá-la a outros, triunfou, e multidões a ela se apegaram. Em Sua providência, Deus tem tocado o coração dos que têm meios, trazendo-os para a verdade, para que, à medida que Sua obra aumenta, sejam satisfeitas as necessidades da causa. Muitos recursos tem sido trazidos às fileiras dos observadores do sábado, e vi que atualmente Deus não pede as casas que seu povo tem para morar, a menos que troquem casas de muito preço por outras mais baratas. Mas se aqueles que possuem abundância não Lhe derem ouvidos, não se separarem do mundo e dispuserem da parte de sua propriedade e terras nem se sacrificarem por Deus, Ele os passará por alto, e chamará aqueles que estão dispostos a fazer qualquer coisa para Jesus, até a venderem sua morada a fim de atender às necessidades da causa. Deus terá ofertas voluntárias. Os que as fazem devem considerar um privilégio fazê-lo.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, pág. 58.

X CONSELHOS QUANTO A ACUMULAÇÃO DE PROPRIEDADES

“Durante as promoções dos últimos anos tens sofrido mentalmente e sentido alívio ao dirigir a atenção mais plenamente para as coisas do mundo, à aquisição de propriedades. Deus, em Seu grande amor e misericórdia novamente te recebeu no redil. Sobre ti descansam agora novos deveres e responsabilidades. Amas muito este mundo. Acumulaste tesouros na terra. Jesus convida-te agora a transferir teus tesouros para o Céu, pois onde estiver o teu tesouro, ali estará o teu coração. Cuida-te em todas as tuas relações com os irmãos e incrédulos. Sê fiel à tua profissão e mantém a autêntica nobreza de alma, a qual será um crédito para a verdade que professas.” – Testimonies, Vol. 2, pág. 224.

“Mesmo entre os adventistas do sétimo dia, há aqueles que estão sob a reprovação da Palavra de Deus, devido à maneira em que adquiriram sua propriedade e a usam, agindo como se fossem seus donos e a houvessem criado, sem olhar a glória de Deus, e sem uma oração fervorosa para dirigi-los em sua aquisição ou uso. Estão pegando numa serpente, que os picará como uma víbora.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 141.

“O dever de ajudar no avançamento da verdade não repousa apenas sobre os abastados. Todos devem ter parte. O homem empregou o seu tempo e forças para cumular propriedades é responsável pela disposição que faz destas propriedades. Se alguém tem saúde e força, este é seu capital, e deve fazer uso correto do mesmo. Se passa horas em visitas e conversas desnecessárias e frívolas, é preguiçoso nos negócios e isto Deus proíbe em Sua Palavra. Os tais têm uma tarefa a realizar para prover as suas famílias e depois por algo de lado e armazená-lo para fins caritativos, tal como Deus os fez prosperar.” – Testimonies, Vol. 1, págs. 324, 325.

“Foi-me mostrado que não há falta de recursos entre os adventistas observadores do sábado. Seu maior perigo, atualmente é o acúmulo de propriedades. Alguns, constantemente, estão amontoando seus cuidados e labores, estão sobrecarregados. E o resultado é que Deus e as necessidades de Sua causa quase são por eles esquecidos; estão espiritualmente mortos. Deles se requer que façam um sacrifício a Deus, uma oferta. O sacrifício não aumenta, mas diminui e consome... Muitos dos meios, entre nosso povo, estão se demonstrando somente um mal para aqueles que a eles se apegam.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 153.

“O irmão A foi-me apresentado como representante de uma classe que está em uma posição semelhantemente. Nunca foram indiferentes às menores vantagens mundanas. Com diligente tato para os negócios e inversões de êxito, por negociações de pouco valor, de moeda foram acumulando grandes propriedades. Porém, para isto desenvolveram faculdades incompatíveis com o desenvolvimento do caráter cristão. De modo algum representam a Cristo em sua vida; pois amam o mundo e os seus lucros mais do que a Deus e a verdade. ‘Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele’.”

“Todas as habilidades que os homens possuem pertencem a Deus. A conformidade e o apego ao mundo estão enfaticamente proibidos em Sua Palavra. Quando se sente o poder da graça transformadora de Deus no coração, enviará um homem, até então mundano, por todas as vias de beneficência. Aqueles que tem uma determinação no coração de ajuntar tesouros no mundo ‘caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína’.” – Testimonies, Vol. 5, pág. 277.

“O espírito de ganhar de se apressar em enriquecer, dessa mundanidade todo absorvente, contradiz dolorosamente nossa fé e doutrinas. Devesse o altíssimo Senhor ser obsequiado para conceder Seu Santo Espírito, e procurar reavivar Sua obra, quantos estariam com fome do maná celestial, e com sede da água da vida?...”

“Vejo haver o perigo de alguns de nossos irmãos dizerem, como o rico insensato: ‘Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos: descansa, come, bebe, e folga.’ Muitos se estão esquecendo de que são servos de Deus e dizem: ‘O dia de amanhã será como este, e ainda maior e mais famoso.’ Deus está observando todas as vossas transações comerciais. Ponde-vos de guarda. É tempo de pensar profundamente e sinceramente em ajuntar um tesouro no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem corrompem, e onde os ladrões não minam nem roubam.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 231, 232.

“Foi-me mostrado ser perigosa experiência para nosso povo empenhar-se em especulação. Desse modo, colocam-se no terreno do inimigo, tornando-se sujeitos a grandes tentações, desapontamentos, provas e perdas. Então vem uma febril inquietação, o veemente desejo de obter recursos com maior rapidez do que as circunstâncias atuais permitiriam. Mudam, portanto, o seu ambiente, na esperança de fazer mais dinheiro. Mas, freqüentemente, suas expectativas não se realizam e eles desanimam e vão para trás, em vez de para à frente. É esse o caso de alguns em Estão se extraviando de Deus.”

“Fizesse o Senhor prosperar alguns de nossos queridos irmãos em suas especulações, ter-se-ia isso demonstrado sua eterna ruína. Deus ama Seu povo, e ama aos desafortunados. Se aprenderem as lições que Ele lhes pretende ensinar, sua derrota se demonstrará, afinal, uma preciosa vitória. O amor do mundo tem afastado o amor de Cristo. Sempre que o entulho é retirado da porta do coração, e este se abre par em par, em resposta ao convite de Cristo, Ele entra e toma posse do templo da alma.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 237.

“E agora que nossos irmãos deveriam estar reduzindo suas posses, em vez de aumentá-las. Estamos prestes a mudar-nos para uma terra melhor, a celestial. Não procedamos, pois, como quem queira habitar confortavelmente sobre a Terra, mas ajuntemos nossos objetos no espaço mais limitado possível.”

“Tempo virá em que de modo algum poderemos vender. Logo sairá o decreto proibindo os homens de comprar ou vender a qualquer pessoa senão aos que tenham o sinal da besta.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 59.

“Os cristãos só estão seguros ao adquirir dinheiro sob a orientação de Deus, e usá-lo em canais que Deus possa abençoar. Deus nos permite usar Seus bens somente para a Sua glória, para nos abençoar, a fim de que possamos abençoar aos outros. Os que têm adotado a máxima do mundo, e banido do espírito as especificações de Deus, que pegam tudo que podem obter de salários ou bens, são pobres, verdadeiramente pobres, porque sobre eles recai o desagrado de Deus. Andam em caminhos que eles mesmos escolheram e desonram a Deus, a verdade, Sua bondade, a Sua misericórdia e Seu caráter.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 141.

“Não é chegado agora o tempo em que devemos começar a diminuir nossas posses? Que Deus ajude a vós, que podeis fazer algo agora, a fim de que depositeis no banco do Céu. Não pedimos um empréstimo, mas uma oferta voluntária – uma devolução ao Mestre de Seus próprios bens, que Ele vos tem emprestado...” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 51.

“Queridos irmãos, sempre tende em mente que sois mordomos de Deus e que Ele vos considera responsáveis pelos talentos temporais que vos tem emprestado, para que useis sabiamente para a Sua glória. Examinareis cuidadosamente o vosso coração, analisando os motivos que vos impulsionam à ação? Foi-me mostrado que o vosso perigo está em manter as vossas posses. Os vossos ouvidos não estão preparados para escutar o apelo do Mestre na pessoa dos Seus santos e nas necessidades da causa. Não inverteis o vosso tesouro alegremente na empresa do cristianismo. Se quiserdes um tesouro no Céu, deveis garanti-lo enquanto tendes oportunidade. Se achardes mais seguro aplicar os vossos recursos numa maior acumulação de riquezas terrenas, e inverter escassamente na causa de Deus, então deveis sentir-vos satisfeitos ao receber o tesouro celestial em proporção a vossa inversão no capital do Céu.” – Testimonies, Vol. 4, págs. 118, 119.

“O mesmo espírito de egoísmo, de conformidade com as práticas do mundo que existe nos nossos dias é o que existia nos tempos de Noé. Muitos que professam ser filhos de Deus, vão com tal intensidade atrás de suas ocupações mundanas que desmentem a sua profissão. Estarão plantando e edificando, vendendo e comprando, comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento até o seu último momento de graça. Esta é a condição de boa parte do nosso povo. Por multiplicar-se a iniquidade, o amor de muitos esfriará. A bem poucos pode-se dizer ‘sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas’.” – Testimonies, Vol. 5, pág. 10.

XI CONSELHOS QUANTO AOS INVESTIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS MUNDANOS

“Se pelo país passa uma nova patente, homens que professam crer na verdade acham um meio de conseguir recursos para investir no empreendimento. Deus está familiarizado com cada coração. Todo motivo egoísta Lhe é conhecido, e Ele permite que se levantem circunstâncias para provar o coração do Seu povo professo, para os experimentar e desenvolver o caráter. Em alguns casos, o Senhor permitirá que os homens prossigam, e sofrem completo fracasso. Sua mão está contra eles, para lhes desfazer as esperanças e espalhar o que possuem.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 232.

“Muitas almas tem Satanás destruído ao levá-las a se colocarem no caminho da tentação. Delas se aproxima como se aproximou de Cristo, tentando-as a amar o mundo. Diz-lhes que podem investir como lucro neste ou naquele empreendimento, e, na boa fé, seguem os ditames.

“Logo são tentados a se desviar da sua integridade, para fazerem para si mesmos as melhores barganhas possíveis. Pode sua atividade ser perfeitamente legal, segundo a norma mundana de direito, e ainda assim não suportar a prova da lei de Deus. Seus motivos são postos em dúvida pelos irmãos, e há suspeitas de se estarem exorbitando para servirem a si mesmos, sendo assim sacrificada aquela preciosa influência que devia ter sido guardada para benefício da causa de Deus. O negócio que poderia ser um êxito financeiro nas mãos de um trapaceiro que vende sua integridade pelo ganho mundano, seria inteiramente impróprio para um seguidor de Cristo.”

“Todas essas especulações são seguidas de provas e dificuldades invisíveis, e são um temível teste para os que nelas se emprenham. Frequentemente há circunstâncias que naturalmente fazem com que se tenham considerações sobre os motivos desses irmãos; mas ainda que algumas coisas possam parecer decididamente erradas, nem sempre devem elas ser consideradas verdadeira prova de caráter. Contudo, amiúde provam ser o ponto decisivo na experiência e destino de alguém. O caráter é transformado pela força das circunstâncias sob as quais o indivíduo se coloca.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 236.

“Irmãos têm empregado recursos em direitos de patentes e outros empreendimentos, e tem induzido a se interessarem outras pessoas que não podiam resistir à perplexidade e ao cuidado de tais negócios. Sua mente ansiosa, sobrecarregada, afetou seriamente o corpo, já combalido, e elas se entregaram ao desânimo, chegando ao desespero. Perdem toda a confiança em si mesmas, e pensam que Deus as desamparou, não ousando crer que lhes faça misericórdia. Estas pobres almas não serão abandonadas ao domínio de Satanás. Encontrarão caminho para sair das trevas, e novamente firmarão a trêmula fé nas promessas de Deus; Ele as livrará, e transformará a dor e o pranto em paz e alegria. Essas pessoas, porém, foi-me mostrado, precisam aprender pelo que sofrem, a deixar em paz os direitos e patentes e essas várias empresas. Não devem permitir tão pouco que seus irmãos com lisonjas os atraiam para se enredarem em tais empreendimentos; pois o que antecipam não

se realizará, e depois serão lançadas no campo de batalha do inimigo, desarmadas para a luta.”

“Os meios que devem ser postos no tesouro de Deus para levar avante Sua causa, são mais que perdidos ao serem empregados em alguns desses empreendimentos modernos. Se pessoas que professam a verdade sentem-se livres para se empenharem nesses direitos de patente e nessas invenções, e capazes de fazê-lo, não devem andar pelo meio de seus irmãos, deles fazendo seu campo de operação, antes procurem os incrédulos. Que o vosso nome e vossa profissão de fé adventista não seduzam os irmãos que desejam consagrar a Deus os recursos de que dispõem. Ide de preferência ao mundo, e que empregue seus meios aquela classe que não se importa com o avançamento da causa do Senhor.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, págs. 102 - 103.

“Satanás está constantemente apresentando engodos ao povo escolhido de Deus, a fim de desviar-lhes o espírito da solene obra de preparo para as cenas que acham mesmo diante de nós, no futuro. Ele é em todo o sentido da palavra, um enganador, um hábil enganador. Reveste seus planos e ardis de coberturas de luz tomadas emprestadas ao Céu. Tentou Eva a comer do fruto proibido, fazendo-a crer que isto seria para ela grandemente vantajoso. Satanás leva seus agentes a introduzirem várias invenções e patentes, e outros empreendimentos, para que adventistas do sétimo dia que estão ansiosos de enriquecer, caiam em tentação, fiquem enredados, e se traspassem a si mesmos com muitas dores...” – Idem, págs, 177.

“Muitas vezes, quando o Senhor abre o caminho para os irmãos usarem seu dinheiro para o avanço de Sua causa, tem os agentes de Satanás apresentado algum empreendimento pelo qual, foram categóricos, os irmãos poderiam dobrar seus recursos. Eles pegam a isca; seu dinheiro é empregado, e a causa, e freqüentemente eles mesmos, nunca recebem um cruzeiro.”

“Irmãos, lembrai-vos da causa, e, quando tiverdes recursos à vossa disposição, ponde para vós mesmos um bom fundamento para o tempo vindouro, para que possais lançar mãos da vida eterna. Jesus, por amor de vós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriqueceis nos tesouros celestes. Que dareis por Jesus, que tudo deu por vós?” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 235.

“Prezado irmãos B:... o irmão inverteu muito pouco na causa. A empresa que o homem valoriza ao máximo será vista através das suas inversões. Se tiver em mais alta estima as coisas eternas do que as temporais, mostra-lo-á mediante as suas obras; inverterá o máximo e arriscará o máximo naquilo que lhe é de mais valor e que no fim lhe dará a maior recompensa.”

“Os homens que professam a verdade se comprometerão em empresas mundanas, inverterão muito e correrão grandes riscos. Se perdem quase tudo quanto possuem, estão profundamente aflitos, porque sentem a inconveniência dos prejuízos que sofreram; entretanto, não sentem que o seu curso imprudente tem despojado de recursos a causa de Deus, e que como Seus mordomos devem prestar contas do esbanjamento do dinheiro do

Senhor. Se lhes fosse requerido arriscarem alguma coisa para a causa de Deus, e inverter até quarta parte do que perderam por suas inversões em coisas da Terra, sentiram que o Céu custa muito.”

“As coisas eternas não são apreciadas. O irmão não é um homem rico, mas o seu coração pode estar apegado ao pouco que tem, e pode aferrar-se tanto a isto como o milionário aos seus tesouros. Pequenos, muito pequenos serão os lucros das suas inversões em empresas mundanas, ao passo que, se o irmão inverter na causa de Deus, e fizer da causa uma parte de si mesmo, e a amar como ama a si mesmo, e estiver disposto a sacrificar-se pelo seu avanço, demonstrará confiança e fé no triunfo final, obterá uma colheita preciosa, se não nesta vida, mas na vida porvir. Terá uma recompensa eterna que é de muito maior valor do que qualquer lucro terreno e comum, assim como o imortal é superior ao mortal.” – Testimonies, Vol. 1, págs. 691 – 692.

“O irmão tem feito grandes inversões em empresas inseguras. Satanás encegou os seus olhos para que não visse que estas empresas não lhe renderiam dividendos. A empresa que garante a vida eterna não lhe despertou interesse. Nesta o irmão poderia ganhar seus meios, sem correr perigo, sem ter desilusões e por fim, receberia um grande lucro. Poderia ter invertido no banco celestial que nunca vai à falência. Esta empresa é eterna e é mais nobre do que qualquer empresa terrena, assim como os céus são mais elevados do que a Terra.” – Testimonies, Vol. 2, pág. 280.

“Pode aparecer uma atraente perspectiva de inverter em direitos de patente ou em alguma empresa considerada brilhante em torno da qual Satanás tece um atraente encanto. A perspectiva de receber mais dinheiro, rápido e facilmente, os seduz. E por isso, apesar de que haviam resolvido colocar este dinheiro na tesouraria de Deus, neste caso o usarão, o farão render abundantemente, e então darão uma importância mais elevada à causa. Não podem ver a possibilidade de um fracasso. Desta maneira escapam das suas mãos os recursos, e logo depois, para tristeza sua, verificam haver cometido um erro. As perspectivas brilhantes desvanecem-se. Não se cumpriram as suas expectativas. Foram enganados. Satanás os venceu, foi mais astuto do que eles obtendo o uso dos seus meios, e desta maneira privando a causa de Deus daquilo que deveria ter sido usado para proclamar a verdade e salvar almas pelas quais Cristo morreu. Perderam tudo o que inverteram e roubaram a Deus o que deveriam ter entregado a Ele.” – Testimonies, vol. 2, pág. 665.

“É preferível a condição do pobre Lázaro, alimentando-se das migalhas que caíam da mesa do homem rico do que a desses professos cristãos. Se tivessem manifestado genuína fé, em vez de aumentar os seus tesouros terrenos tê-los-iam vendido, liberando-se dos pesados assuntos terrenos e transferindo os seus tesouros para o Céu. Então os seus interesses e coração estariam nisto, pois o coração do homem estará onde estiver o seu maior tesouro. A maioria dos que professam crer na verdade testemunham que o que mais valorizam está neste mundo. Por esta razão preocupam-se, suportam fatigante ansiedade e trabalho. Preservar e acumular tesouros é o estudo da vida. Transferiram tão pouco para o Céu, e adquiriram tão pouco capital no tesouro celestial, que a mente não se sente verdadeiramente atraída para este país melhor. Inverteram grandes capitais nas empresas deste mundo e estas inversões, qual imã, separam-lhes a mente do que é celestial e eterno

para o terrenal e corruptível. ‘Onde estiver o vosso tesouro, ali estará o vosso coração’.” – Testimonies, Vol. 2, Pág. 197.

“O desejo que alguns de nossos irmãos tem de ganhar recursos depressa, leva-os a se empenhar em um novo empreendimento e a investir meios, mas, freqüentemente, sua esperança de fazer dinheiro não se realiza. Enterram aquilo que poderiam ter empregado na causa de Deus. Há uma obsessão nesses novos empreendimentos. E, não obstante terem essas coisas sido executadas tantas vezes e terem diante de si o mesmo exemplo de outros que fizeram investimentos e se defrontaram com completo fracasso, ainda assim muitos são tardos em aprender. Satanás engoda-os e os embriaga com lucros antecipados.

“Quando suas esperanças se desfazem, sofrem muito desânimo em conseqüência de suas insensatas aventuras. Se se perde dinheiro, a pessoa considera isso um infortúnio para si – como se fosse perda sua. Mas se deve ele lembrar que é com os meios alheios que está lidando, que é apenas mordomo, e que Deus Se desagrada do uso insensato dos meios que poderiam ter sido usados para levar avante a causa da verdade presente. No dia do júízo, deve o mordomo infiel dar contas de sua mordomia.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 233.

“Tenham em mente aqueles que pretendem ser cristãos estarem negociando com capital que lhes foi confiado por Deus, e que deles se exige que sigam fielmente a direção das Escrituras quanto a seu emprego. Se vosso Senhor empregando-os nos vossos próprios empreendimentos egoístas...” – idem, pág. 78.

XII CONSELHOS QUANTO A ESPECULAÇÃO

“Agora, no tempo da prova, todos nós estamos em experiências e sob prova. Satanás está operando com seus enganadores encantos e peitas, e alguns pensarão que, por meio de seus projetos, tem feito maravilhosa especulação. Mas eis que, enquanto pensam estarem enriquecendo com segurança, e colocando-se em seu egoísmo, numa alta esfera, aprendem que Deus pode espalhar mais depressa do que eles podem ajuntar.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 237.

“Todo movimento dessa espécie que aparece para estimular o desejo de obter riqueza, rapidamente, pela especulação, desvia a mente do povo das mais solenes verdades até aqui dadas aos mortais. Por algum tempo, pode haver perspectivas encorajadoras, mas o fim disso é o fracasso. O Senhor não abandona tais movimentos. Fosse essa obra sancionada, seriam atraídas por esses sistemas especulativos muitas pessoas que de nenhuma outra maneira poderiam ser desviadas da obra de apresentar as solenes verdades que devem ser dadas ao povo, neste tempo.” – Idem, págs. 234 – 235.

“Meus irmãos, o mundo nunca crerá que sois ferventes na vossa profissão de fé enquanto não tendes menos que dizer sobre as coisas temporais e mais sobre as realidades do mundo eterno. O Senhor vem; porém muitos que professam a fé não percebem que este evento está próximo. Não são capazes de firmar a sua fé nos propósitos revelados de Deus. Para alguns, a paixão por ganhar dinheiro tornou-se completamente absorvente, e as riquezas da terra eclipsaram o tesouro celestial. As coisas eternas apagaram-se da mente, como de somenos importância, enquanto a mundanidade entrou como um dilúvio. A grande pergunta é, como posso juntar dinheiro? Os homens estão despertos para qualquer esperança de lucro. Intentam mil planos e recursos, dentre eles diversas invenções e direitos de patentes. Alguns cavam a terra à procura de metais preciosos, outros compram e vendem ações, bancárias, outros cultivam a terra, porém todos tem um único objetivo em mente, fazer dinheiro. Ficam desnorteados e até enlouquecem em perseguição à riqueza; entretanto, recusam ver a vantagem de assegurar uma herança imortal.” – Testimonies, Vol. 5, pág. 261.

“Alguns, que deviam por dinheiro nos tesouros de Deus, serão recipientes do mesmo. Pessoas há que agora são pobres. As quais poderiam melhorar suas condições mediante judicioso emprego do tempo, evitando os direitos de patentes, e restringindo a própria inclinação para se empenharem em especulações a fim de obterem recursos por meios mais fáceis do que por meio de paciente e perseverante labor. Se aqueles que não tem tido êxito na vida estivessem dispostos a receber instruções, exercitar-se-iam em hábitos de abnegação, e estrita economia, tendo assim a satisfação de serem distribuidores e não recebedores da caridade. Há muito servo negligente. Caso fizessem o que está em seu poder, experimentariam tão grande bênção em ajudar os outros, que compreenderiam na verdade que ‘mais bem-aventurada coisa é dar do que receber’.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, págs. 380 – 381.

“Alguns se lançarão em lisonjeiros esquemas especulativos de fazer dinheiro, e outros imediatamente pegarão o espírito de especulação. É isso justamente o que eles querem, e se empenharão em ramos de especulação que afastam a mente do sagrado preparo essencial a sua alma para estarem preparados para enfrentar as provas que hão de vir nestes últimos dias.”

“O inimigo das almas tem seus planos cuidadosamente elaborados e tentará, de todos os modos possíveis, fazer com que tenham êxito. Alguma coisa dessa espécie, um plano que prometia ser tão benévolo e de tanto êxito quanto este, já foi iniciado muitas vezes entre nosso povo. Mas ao chegar o tempo em que esperavam grande êxito, demonstrou-se um completo fracasso. Isso confundiu a mente do povo. Haviam entrado em especulação, e gostavam mais desse plano do que do trabalho árduo e de continuarem, como geralmente vimos fazendo, trabalhando com perseverança e confiando no Senhor...” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 234.

“Deus nos chama servos, e isto compreende que somos empregados dEle para fazer determinada obra e ter certas responsabilidades. Possuímos capital emprestado para ser invertido. Não é nossa propriedade e Lhe desagradamos se acumulamos os bens do nosso Senhor ou o gastamos como queremos. Somos responsáveis pelo uso ou abuso daquilo que Deus nos emprestou. Se este capital que o Senhor colocou nas nossas mãos permanece oculto ou o enterramos, apesar de que tenhamos apenas um talento, seremos chamados a prestar conta ao Mestre. Ele requer não o que nos pertence, mas com usura o que Lhe pertence.” – Testimonies, Vol. 2, pág. 668.

“Muitos tem, conscienciosamente, emprestado seu dinheiro a nossas instituições, a fim de que este seja usado para fazer uma boa obra para o Mestre. Mas Satanás põe em operação projetos que despertarão na mente de nossos irmãos o grande desejo de tentar a sorte, como na loteria. Muitos se entusiasmam com a grande propaganda de lucros financeiros, se tão-somente fizerem investimento de seu dinheiro em terras; retiram então seus meios de nossas instituições, e os sepultam na terra, onde a causa do Senhor nenhum benefício pode obter.”

“Então, se alguém tem bom êxito, tão entusiasmado fica com o fato de haver ganho algumas centenas de cruzeiros, que decide continuar ganhando dinheiro enquanto puder. Continua a investir em propriedades ou em minas. A armadilha de Satanás logra êxito; em vez de mais fundo fluírem para o tesouro, há uma retirada de meios de nossas instituições, para que os donos possam tentar a sorte em negócios de mineração ou negociando com terras. O espírito de avareza é incentivado, e o homem que é por natureza, mesquinho chora cada cruzeiro que se pede para usar no avanço da causa de Deus na Terra.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 238.

XIII CONSELHOS QUANTO AOS INVESTIMENTOS EM TERRAS

“Em vez de render a Deus meios que Ele colocou em suas mãos, muitos os empregam em mais terras. Este mal está aumentando entre nossos irmãos. Já antes possuíam tudo de que podiam cuidar, mas o amor do dinheiro ou o desejo de ser considerados tão abastados quanto os seus vizinhos, levá-os a enterrar seus meios no mundo, em reter de Deus o que Lhe é justamente devido. Surpreender-nos-emos se não prosperarem? Se Deus não lhes abençoa as colheitas, e ficam decepcionados?”

“Se nossos irmãos se lembrassem de que Deus pode abençoar vinte jeiras de terra, e fazê-las tão prósperas como cem, não continuariam a enterrar-se em propriedades, mas deixariam seus meios derivarem para o tesouro de Deus. ‘Olhai por vós’, disse Cristo, ‘não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida.’ S. Lucas 21:34. Satanás se agrada com que aumenteis vossas fazendas e empregueis vossos meios em empreendimentos mundanos, pois assim procedendo não só impedis a causa de avançar, mas pela ansiedade e excesso de trabalho diminuís vossa perspectiva da vida eterna. – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 2, pág. 43.

“Que tal, se alguém ficar pobre por empregar seus meios na obra? Cristo, por amor de vós Se fez pobre; mas vós estais segurando para vós mesmos riquezas eternas, um tesouro no Céu que não falha. Vossos bens estão muito mais seguros do que se tivessem sido depositados no banco, ou investidos em casas e terrenos. Estão guardados em sacos que não envelhecem. Nenhum ladrão, deles se pode aproximar, fogo algum os pode consumir...” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 41.

“Não deve a obra passar por falta de recursos. Mais meios nela devem ser investidos. Irmãos da América, em nome do meu Mestre, eu vos ordeno: despertai! Vós que estais colocando os vossos talentos de meios num guardanapo e os estais ocultando na terra, que estais construindo casas e acrescentando terreno a terreno, Deus vos roga: ‘Vendei tudo o que tendes e dai esmolas.’ Tempo virá em que os observadores do sábado nem poderão comprar nem vender. Se Deus vos confiou dinheiro, demonstrei vossos talentos aos banqueiros, para que, quando Cristo vier, possa receber o que é Seu, com os juros.” – idem, pág. 40.

“Pode ser que vos sobrevenha a tentação de investir vosso dinheiro em terras. Talvez vossos amigos a isso vos aconselhem. Mas não haverá melhor maneira de empregar vossos recursos? Não fostes comprados por preço? Não vos foi confiado vosso dinheiro a fim de que negociásseis para Ele? Não podeis ver que Ele quer que useis vossos recursos em ajudar a construir casas de culto, a estabelecer sanatórios, onde o enfermo receba a cura física e espiritual, e em ajudar a abrir escolas, nas quais sejam os jovens educados para o serviço, a fim de que possam ser enviados obreiros a todas as partes do mundo?” – Idem pág. 45.

“Deus pede aos que tem posses em terras e casas, que as vendam para empregar o dinheiro onde for suprir a grande necessidade no campo missionário. Havendo eles experimentado a verdadeira satisfação que provém de assim fazer, manterão aberto o conduto, e os meios que o Senhor lhes confiou fluirão sem cessar para o tesouro, a fim de que almas se convertam. Estas almas, por sua vez, exercerão a mesma abnegação, economia e simplicidade por amor de Cristo, de maneira a poderem, também, levar suas ofertas a Deus. Mediante esses talentos, sabiamente empregados, outras almas se podem converter; e assim a obra, mostrando que os dons de Deus são apreciados. O doador é reconhecido, e a fidelidade de Seus mordomos redundará em glória para Ele.” – Idem, pág. 58.

“Vi que muitos, em vários lugares, no leste e no oeste, estavam ajuntando sítio a sítio, e terra a terra, e casa a casa, fazendo da causa de Deus uma desculpa, dizendo que assim fazem para que possam ajudar a causa. Algemam-se a si mesmos de maneira que não podem ser senão de pouco empréstimo a causa. Alguns compram um pedaço de terra, e trabalham com todas as suas forças para pagá-lo. Seu tempo é tão ocupado, pouco é o que dele podem reservar para oração, e serviço a Deus, e dEle obter forças a fim de vencer suas tentações. Acham-se endividados, e quando a causa necessita de seu auxílio, não a podem ajudar; pois devem livrar-se primeiro da dívida. Mas tão depressa se vêem livres de uma dívida, estais mais longe de ajudar a causa do que antes; pois novamente se envolvem num acréscimo de sua propriedade. Lisonjeiam-se a si mesmos de que esta orientação é correta, de que empregarão o proveito na causa, quando na realidade estão ajuntando tesouros aqui. Amam a verdade em palavras, mas não por obra. Amam a obra apenas tanto quanto suas obras o demonstram. Amam mais o mundo, e menos a causa de Deus; a atração do terrestre se fortalece, enquanto a do Céu enfraquece. O coração deles está com o seu tesouro. Por seu exemplo dizem aos que os rodeiam que pretendem demorar-se aqui, que a Terra é a sua pátria. Disse o anjo: ‘Tu és o guardador do teu irmão.’” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, págs. 30 – 31.

“Os membros da igreja devem-se colocar individualmente a si com todos os seus bens no altar de Deus. Agora, como nunca dantes, aplica-se a admoestação do Salvador: ‘Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouros no Céus que nunca se acabam, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.’ S. Lucas 12:33 e 34. Os que estão empregando seus recursos em grandes casas, em terras, em empreendimentos mundanos, estão, por suas ações, dizendo: ‘Deus não os pode ter; quero-os para mim mesmo’. Esses atam seu talento em um lenço, e escondem-no na terra. Há motivo para ficarem cobiçosamente retidos ou escondidos, mas para ser empregados no avançamento de Sua causa, para salvar as almas dos perdidos. Agora não é tempo para seguir o dinheiro do Senhor em vossos custosos edifícios e em grandes empreendimentos, ao passo que Sua obra fica prejudicada, deixada a mendigar para ir adiante, com o tesouro suprido pela metade. O Senhor não está nessa maneira de trabalhar. Lembrai-vos de que se aproxima rapidamente o dia em que se dirá: ‘Dá contas da tua mordomia’. Não podeis discernir os sinais dos tempos?’” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 2, págs. 166 – 167.

“Não deve o povo de Deus, que tem sido abençoado com grande luz quanto à verdade para este tempo, esquecer-se de que deve estar aguardando a vinda de seu Senhor nas nuvens do Céu, e por ela vigiando. Não se esqueçam de que se devem despojar das obras das trevas e envergar a armadura da luz. Nenhum homem exalte seus ídolos de ouro, prata ou terras e dedique o servi-lo de seu coração a este mundo e a seus interesses. Há uma mania de especular em terras, que domina tanto as cidades como os campos. Os velhos caminhos seguros e salutareos para a abundância estão perdendo a popularidade. A idéia de acumular recursos materiais pelo ganho moderado do trabalho e da economia, é uma idéia que por muitos é desprezada, como não sendo mais adaptável a esta época de progresso.”

“O desejo de se empenhar em especulação, em comprar lotes na cidade e no campo, ou qualquer coisa que prometa ganhos repentinos e exorbitantes, tem atingido febril calor; e a mente, o pensamento, e o trabalho são todos dirigidos no sentido de alcançar tudo o que podem dos tesouros da Terra no menor espaço de tempo possível. Alguns de nossos jovens prometem precipitar-se na ruína, devido a esse febril apego às riquezas. Esse desejo de ganho abre a porta do coração às tentações do inimigo. E as tentações que vem são de natureza tão sedutora que muitos não podem a ela resistir...” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 231.

“Esquecem-se os cristãos de que são servos do Mestre; de que eles próprios, o tempo e tudo quanto lhes pertence, dEle são. Muitos são tentados, e a maioria vencida, pelas ilusórias seduções que Satanás apresenta para empregarem seu dinheiro naquilo que maior lucro lhes trouxer em cruzeiros. Poucos são os que consideram os sagrados direitos que Deus tem sobre eles quanto a darem o primeiro lugar às necessidades de Sua causa, atendendo por último aos próprios desejos. Poucos apenas põem na causa de Deus proporcionalmente a seus meios. Muitos empregaram o dinheiro em propriedades que precisariam vender antes de poder empregá-lo na causa do Senhor, pondo-os assim em uso prático. Fazem disso uma desculpa para não fazer senão pouca coisa na causa de seu Redentor. Enterram tão verdadeiramente o dinheiro na terra, como o fez o homem da parábola. Roubam a Deus do dízimo que Ele reclama como Seu, e roubam-O assim, roubam-se a si mesmos do tesouro celeste.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, págs. 377 – 378.

“Temo que muitos do nosso povo não reconheçam a importância da obra de Deus. Uma pessoa a quem escrevi solicitando dinheiro, respondeu nestes termos: ‘Recebi sua carta pedindo-me emprestar-lhe algum dinheiro. Mas havia um pedaço de terra que meus filhos julgavam conveniente eu comprar, e empreguei minhas economias nesse terreno’. Quanto melhor teria sido para esse irmão, empregar seu dinheiro no estabelecimento de sanatórios, nos quais se dá testemunho da verdade para este tempo, ou de escolas, que provêem para nossa juventude as melhores influências, e nas quais podem preparar-se para tornar-se missionários de Deus!’” – Testemunhos Seletos, Vol. 5, pág. 237.

XIV CONSELHOS QUANTO A INVESTIMENTOS EM MINAS

“Homens... podem interessar-se em minas que proporcionem grandes lucros em prata e ouro. Podem dedicar a vida inteira à aquisição de tesouros terrestres, mas morrem e deixam tudo para trás. Não podem levar um cruzeiro consigo, para os enriquecer no grande além. São sábios estes homens? Não serão loucos em deixarem passar as preciosas horas da graça sem fazer o devido preparo para a vida futura? Os sábios guardarão ‘um tesouro nos céus que nunca acabe,’ – ‘um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.’ Se quisermos alcançar riquezas permanentes, comecemos agora a transferir nosso tesouro para o outro lado, e nosso coração estará onde o nosso tesouro estiver.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 125 – 126.

“Estou muitíssimo triste por alguns de nosso povo terem cometido o erro de enterrar o capital que Deus lhes deu em ações de minas, pensando, por esse modo, em aumentar suas rendas. Pode a perspectiva alvissareira, mas muitos ficarão tristemente desapontados.”

“Recordo o caso de um irmão que, esteve interessado na obra e na causa de Deus. Faz alguns anos, quando eu estava na Austrália, esse irmão me escreveu dizendo que comprava uma mina, da qual esperava grandes lucros. Disse-me que me daria uma parte do que iria receber. Ocasionalmente me escrevia, dizendo: ‘Agora as perspectivas são boas. Logo recebemos os lucros.’ Mas os lucros não se materializam; e, depois de enterrar muitos milhares de cruzeiros, sua aventura se demonstrou um completo fracasso.”

“Este é um dos muitos casos semelhantes que me tem chamado a atenção. Muitos me tem demonstrado sua tristeza por já haverem incentivado alguém a empregar seus recursos em ações de minas. Caso haja, aqui, alguém que recebeu dinheiro de um irmão ou irmã para um tal investimento, é seu dever devolvê-lo, se quem o deu assim o desejar.”

“Aconselho-vos a serdes cuidadosos quanto ao que fazeis com os bens de vosso Senhor. Colocando-os no tesouro de Deus, podereis assegurar para vós mesmos rendimentos dos inexauríveis tesouros de Seu reino.”

“Muito facilmente o povo de Deus se satisfaz com meras verdades superficiais. Diligentemente devemos procurar as verdades profundas, eternas e de grande alcance da Palavra de Deus, Havendo-as achado, alegremente devemos vender tudo, para podermos comprar um campo.” – Idem, pág. 244.

“Poucas semanas atrás, enquanto assistia a uma reunião campal em São José (1905), alguns de nossos irmãos me apresentaram o que consideravam maravilhosas oportunidades para investir meios em ações de mineração e estrada de ferro, que dariam grandes dividendos. Pareciam confiantes no êxito, e falaram no bem que fariam com os lucros que esperavam receber.”

“Havia outras pessoas presentes, e pareciam interessados em ver como eu lhes receberia a proposta. Disse-lhes que tais investimentos eram muito incertos. Nenhuma certeza podiam eles ter de que esses empreendimentos teriam êxito. Falei-lhes da eterna recompensa assegurada aos que põem o seu tesouro no Céu; mas quanto a essas incertas aventuras, roguei-lhes, por amor de Cristo, que parassem justamente onde estavam.”

“A noite, fui instruída a dizer ao povo de Deus que não é de acordo com Sua vontade que os que crêem na Sua breve volta empreguem seus meios e ações de minas. Isso seria sepultar na terra os talentos de nosso Senhor. Lerei uma cópia de uma carta que escrevi a um dos irmãos que mencionei:

São José, Califórnia, 2 de julho de 1905.

Prezado irmão:

Mostrastes-me uma proposta para fazer investimento em ações de mineração. Estais confiante em que tal investimento se demonstraria um sucesso, e pensais que, dessa maneira, sereis capaz de ajudar grandemente a causa de Deus.

Instruí-me o Senhor de que, em reuniões a que eu assistiria, encontraria homens incentivando nossos irmãos a empregarem seu dinheiro para operar minas. Foi-me ordenado que dissesse ser isso uma cilada do inimigo para consumir ou amarrar meios grandemente necessários ao avanço da obra de Deus. É uma cilada dos últimos dias, para envolver o povo de Deus na perda do capital do Senhor que lhe foi confiado, e que deveria ser sabiamente usado na obra de ganhar almas. Visto tanto dinheiro ser empregado nesses empreendimentos tão incertos, a obra de Deus é tristemente invadida por falta de talento que ganhe almas para Cristo...

Numa visão a noite passada, levantava eu minha voz advertindo contra as especulações mundanas. Eu disse: Convido-os a adquirir ações da maior mina que já foi posta em operação.

O reino do Céu é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo....

Outrossim o reino dos Céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas; e, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.

Meu irmão, fareis vós um investimento para garantir a posse da pérola celestial de grande preço?... É essa uma ação de mineração, na qual podeis fazer investimento sem correr o risco de ficar desapontados. Mas, meu prezado amigo, nós não temos um cruzeiro sequer do dinheiro do Senhor para empregar em empresas de mineração, neste mundo.” – Idem, págs. 242 – 243.

XV CONSELHOS A INVESTIMENTOS EM ESTOQUE

“De que vale indizível riqueza, se esta é acumulada em custosas mansões ou em ações bancárias? Que pesa isso na balança, comparado com a salvação das almas por quem Cristo, o Filho do infinito Deus, morreu?” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 38.

“Deus é quem dá aos homens a faculdade de adquirirem riquezas, e Ele não concedeu essa faculdade como meio de satisfazer o egoísmo, mas como meios de devolver ao Senhor o que Lhe pertence. Com esse objetivo em vista, não é pecado adquirir riqueza. O dinheiro deve ser ganho com trabalho. A todo jovem deve ser ensinados hábitos de laboriosidade. A Bíblia a ninguém condena por ser rico, se adquiriu honestamente a sua riqueza. O amor egoísta do dinheiro, mal empregado, é que constitui a raiz de todo o mal. A riqueza será uma bênção se a consideramos pertencente ao Senhor, para ser recebida com agradecimento e, com agradecimento, devolvida ao Doador.”

“Mas que valor possui a riqueza mais avultada, se amontoada em custosas mansões ou em títulos bancários? Que valor tem essas coisas, em comparação com a salvação de uma alma por quem morreu o Filho do infinito Deus?”

“Aos que amontoam riqueza para os últimos dias, o Senhor declara: ‘As vossas riquezas estão apodrecidas, e os vossos vestidos estão comidos da traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne’.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 3, Pág. 75.

XVI

CONSELHOS QUANTO A INVESTIMENTOS EM SEGURO DE VIDA

“Foi-me mostrado que os adventistas observadores do sábado não se devem meter em seguros de vida. Isto é um comércio com o mundo, que o Senhor não aprova. Os que se empenham nisso estão-se unindo ao mundo, ao passo que Deus chama Seu povo a sair de entre eles, e a ser separado. Disse o anjo: ‘Cristo vos comprou pelo sacrifício de Sua vida. Que! Não sabeis vós que sois o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por um bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória.’ Eis o único seguro de vida sancionado pelo Céu.”

“O seguro de vida é um método mundano que leva nossos irmãos a nele se meterem a fim de se apartarem da simplicidade e pureza do evangelho. Todo afastamento assim enfraquecerá nossa fé e diminuirá nossa espiritualidade. Disse o anjo: ‘mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz’. Como um povo, somos do Senhor em sentido especial. Cristo nos comprou. Anjos magníficos em poder nos rodeiam. Nem um passarinho cai ao solo sem o conhecimento de nosso pai celestial. Mesmo os cabelos de nossa cabeça estão contados. Deus tomou providências em favor de Seu povo. Tem por eles especial cuidado, e eles não devem desconfiar de Sua providência, metendo-se em um plano juntamente com o mundo.”

“É desígnio de Deus que conservemos em singeleza e santidade nosso caráter peculiar, como um povo. Os que se ligam a esse método mundano, depositam meios que pertencem a Deus, que Ele lhes confiou para que empreguem em Sua causa, para promover o avançamento de Sua obra. Poucos, porém, obterão quaisquer lucros do seguro de vida, e sem a bênção de Deus mesmo esses se demonstrarão prejuízo em vez de benefício. Aqueles a quem Deus fez mordomos Seus, não tem o direito de colocar nas fileiras do inimigo os recursos que Ele lhes confiou para usar em Sua causa.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 1, págs. 176 – 177.

XVII

CONSELHOS QUANTO A INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES SECRETAS

“Vós, que vos ligastes com essas sociedades secretas, estais confiando num bordão que se fará em pedaços; não confiais no Senhor Deus de Israel, buscando diligentemente saber Sua vontade em seguir Seus caminhos. Quando inverteis dinheiro nessas organizações, agis na esperança de prover para o futuro. Tendes lhes dado tempo e pensamento e trabalho e dinheiro, ao passo que a causa de Cristo tem sido negligenciada. Todo dólar pago a essas organizações é tão verdadeiramente desviado da causa de Deus como se fosse submerso no oceano. Não foi, porém, esse capital a vós confiado na parte de Deus para usar em Seu serviço, para salvação de vossos semelhantes? Invertê-lo naquilo em que não pode honrar a Deus ou beneficiar os homens, é estardes repetindo o pecado do servo negligente que escondeu o talento de Seu Senhor na terra.” – Mensagens Seletas, livro 2, págs. 132 -133.

XVIII CONSELHOS QUANTO A INVESTIMENTOS PELO MINISTRO

“Excepcionalmente deve o ministro evitar todo o embaraço mundano e unir-se à Fonte de todo o poder. Para poder demonstrar corretamente o que significa ser cristão. Deve libertar-se de tudo que, de qualquer modo, lhe desviaria a mente de Deus e da grande obra para este tempo. Cristo espera que, como servo por Ele empregado, Lhe seja semelhante na mente, no pensamento, na palavra e na ação. Espera que todo homem que abre as Escrituras aos outros trabalhe cuidadosamente e inteligentemente, não usando suas faculdades de maneira insensata, de modo a prejudicá-la ou sobrecarregá-las, para poder estar habilitado a desempenhar boa obra para o Senhor.” – Conselhos Sobre Mordomia, págs. 239 – 240.

“Aproximamo-nos do fim do tempo. Necessitamos não somente de ensinar a verdade presente do púlpito, mas de vivê-la fora dele. Examinai detidamente o fundamento de vossa esperança de salvação. Não podeis, enquanto vos achais na posição de um arauto da verdade, de um atalaia nos muros de Sião, ter os vossos interesses entrelaçados com negócios de minas ou de imóveis, e fazer ao mesmo tempo eficazmente a sagrada obra confiada a vossas mãos. Onde se acham em jogo almas humanas, onde se encontram envolvidas coisas eternas, o interesse não pode, sem perigo, dividir-se.”

“Esse é especialmente o vosso caso. Embora empenhado nesse negócio, não vindes cultivando sincera piedade. Tendes tido febril desejo de obter bens. A muito tendes falado acerca das vantagens financeiras a serem alcançadas nos investimentos de terras em Repetidas vezes vos tendes empenhado em focalizar as vantagens desses empreendimentos; e isso quando éreis ministros ordenados de Cristo, compromissado a dar vossa alma, corpo e espírito à obra de salvação de almas. Ao mesmo tempo, estáveis recebendo dinheiro ao tesouro para sustentardes a vós e à vossa família. Vossa palestra visava desviar a atenção e o dinheiro de nosso povo de nossas instituições e do mister de promover o reino do redentor na Terra. Sua tendência era criar neles o desejo de empregar seus recursos onde vós lhes assegurastes que duplicariam dentro de curto espaço de tempo, e engodar com a perspectiva de, assim fazendo, poderem ajudar a causa muito mais...” – Idem, págs. 238 – 239.

XIX CONSELHOS QUANTO A INVESTIMENTOS PELA IGREJA

“Não abrigue ninguém a idéia de que, a menos que se disponha do dinheiro necessário, não se deveria empreender atividade alguma que exija recursos. Se no passado houvéssemos seguido sempre esse método, a miúdo teríamos perdido vantagens consideráveis, tais como as conseguidas ao comprarmos a escola de Fernando, e os sanatórios de Paradise Valley, Glendale e Loma Linda.” – Testemunhos Seletos, Ed. Mundial, Vol. 3, págs. 418, 419.

“Nem sempre deve ser considerado mais sábio o plano de não empreender coisa alguma que exija gastos elevados, sem ter à disposição o dinheiro necessário para terminar o empreendimento. Na edificação de Sua obra, nem sempre esclarece o Senhor todas as coisas para os Seus servos. Fazendo-os avançar pela fé, Ele algumas vezes prova a confiança quando já os seus pés parece tocarem as águas do mar vermelho. Em ocasiões tais, quando os Seus servos elevam orações a Ele com ardente fé, é que Ele lhes depara uma solução e os leva a lugares espaçosos.” – Conselhos Sobre Mordomia, pág. 277.

“A defesa de interesses particulares para alcançar finalidades pessoais é uma coisa. Nisso podem os homens seguir sua própria orientação. Mas o levar avante a obra do Senhor na Terra é assunto totalmente diverso. Ao indicar Ele que a compra de determinada propriedade é necessária para o avançamento de Sua causa e para a edificação de Sua obra, quer se trate de sanatório, escola, ou outra instituição qualquer, Ele tornará possível a realização desse empreendimento se os que têm experiência mostrarem fé e confiança em Seus planos e agirem com presteza para aproveitar as vantagens que Deus lhes aponta. Embora não devamos buscar arrebatá-la a propriedade de ninguém, devemos, porém, quando são oferecidas vantagens, estar bem despertos para apreciá-las a fim de podermos fazer planos para a edificação da obra. E ao havermos feito isso, devemos empregar todas as nossas energias para obter do povo de Deus as ofertas voluntárias para a manutenção das novas instituições.” – Idem, pág. 278.

“O Senhor influenciará a mente de pessoas em setores inesperados. Alguns que aparentam ser inimigos da verdade, empregarão, pela providência divina, os seus meios para comprar propriedades e erigir edifícios. Com o tempo essas propriedades serão oferecidas à venda a preço muito inferior ao seu custo. Nossos irmãos reconhecerão nesses oferecimentos a mão da Providência, e comprarão assim propriedades excelentes para serem usadas na obra da educação. Planejarão e agirão com humildade, abnegação e sacrifício. Assim é que homens de posses estão inconscientemente preparando auxiliares que permitirão ao povo de Deus fazer a sua obra avançar rapidamente.” – Testemunhos Seletos, (Ed. Mundial), Vol. 3, pág. 124.

“Alguns não são discretos e incorrem em débitos que podiam ser evitados. Outros exercem uma cautela que sabe a incredulidade. Tirando vantagens das circunstâncias podemos às vezes investir meios com tais vantagens que a obra de Deus será fortalecida e

edificada, sendo contudo estritamente preservados os retos princípios.” – O Lar Adventista, pág. 394.